

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um certo sentido de expansão da economia nacional é assinalado pelo ministro das Finanças no relatório das contas públicas de 1954

O sr. prof. Pinto Barbosa, novo ministro das Finanças, subscreveu o primeiro relatório da conta geral do Estado publicado sob a sua égide — o de 1954 — no qual, aliás, se não esqueceu de referir o nome do seu antecessor, doutor Aguedo de Oliveira, com quem serviu como subsecretário: na verdade, a gestão a que

dez títulos, nos quais sucessivamente se referem os motivos relativos às condições económicas dominantes em 1954: sustentação do equilíbrio fundamental; receitas ordinárias; despesas ordinárias; despesas extraordinárias e sua cobertura; dívida pública; circulação fiduciária, comércio bancário, cunhagem e emissão de moeda metálica (na Metrópole e no Ultramar); comércio internacional e ultramarino e balanço de pagamentos; Fundo de Fomento Nacional; e, naturalmente, no último título, as conclusões. Precisamente por elas começamos, transcrevendo-as por inteiro, na convicção de que,

(Continua na 7.ª página)



Os ministros do Interior e da Educação Nacional, acompanhados por médicos e outras entidades, durante a visita que hoje fizeram ao Hospital-Faculdade (Ler notícia na 11.ª página)



PROF. PINTO BARBOSA

este relatório se refere «decorreu, toda ela, sob a responsabilidade directa do meu illustre antecessor, com quem, de resto, só me honra de solidarizar» — escreve o actual titular da pasta.

É um documento naturalmente extenso, em que se incluem numerosos mapas para cotejo de números, difícil, como se entende, de resumir a fórmulas de síntese. Por isso simplesmente se procura arquivar alguns passos que se afiguram mais expressivos, alguns aspectos que se supõem mais acessíveis ao grande público, alguns fragmentos incontroversamente de maior relevo.

Compõe-se o importante relatório de

OS ACONTECIMENTOS NA ÍNDIA PORTUGUESA

Nehru reafirmou o empenho do Governo indiano em manter a «política pacífica até agora seguida»

NOVA DELHI, 16—Em tom sereno e comedido, Nehru reagiu contra a paixão que se verificava esta manhã, em Nova Delhi, fazendo uma declaração ao Parlamento a propósito dos incidentes de ontem no território de Goa. Como um deputado pedisse uma moção de censura à «atitude do Governo que teve por resultado levar muitos indianos à chacina», o primeiro-ministro reafirmou o em-

penho do Governo indiano em manter a política pacífica até agora seguida.

Na medida em que o sabemos, explicou, é de 15 o número dos mortos e de 28 o dos feridos. Mas estas cifras não são definitivas porque ainda não há notícias de muitos «satyagrahis» que penetraram no território de Goa. Dos 2.000 que entraram, 800 ainda se encontram em território goês. Nestas condições de igno-

rância parcial em que o Governo se encontra, acrescentou, torna-se difícil dizer muita coisa.

«A história não fica por aqui» — acrescentou Nehru, prosseguindo: «A história só findará quando o objectivo tiver sido alcançado». O primeiro-ministro reafirmou a seguir que a Índia não recorrerá à força. E concluiu com energia: «Não nos deixaremos desviar da nossa política. O Governo indiano não se deixará perturbar pela actividades das autoridades portuguesas».

Uma tentativa dos comunistas para votar uma moção condenando o Governo pela sua «atitude de não prestar auxílio, que contribuiu para o massacre de «satyagrahis», não foi aceite pelo presidente da Câmara.

O Parlamento prestou então homenagem às vítimas e suspendeu a sessão por meia hora.—(F. P. e R.).

N. da R.—Com referência à declaração de Nehru de que existem ainda 800 «satyagrahis» em território português, o Ministério do Ultramar, confirmando o que já fora dito no comunicado daquele ministério e do dos Negócios Estrangeiros, tem conhecimento de que todos os bandos de invasores entrados no nosso território durante o dia 15 foram expulsos no mesmo dia. Só, portanto, poderá haver ainda no distrito de Goa alguns invasores perdidos ou emboscados nas florestas.

Os mortos começam a ressuscitar...

NOVA DELHI, 16. — O primeiro-ministro anunciou esta tarde ao Parlamento que a sr.ª Subhadra Bai Sagar, que tinha sido contada entre as pessoas mortas ontem no território de Goa, está na realidade viva de acordo com as últimas notícias recebidas em Delhi.

(Continua na página seguinte)

(Continua na 13.ª página)

Tumultos em Buenos Aires

onde o Governo confirmou a descoberta de uma conjura para assassinar o presidente Perón

BUENOS AIRES, 16—O Governo argentino confirmou num serviço noticioso da rádio a descoberta de uma pretensa conjura para assassinar o

Presidente Perón. Consta que se efectuaram muitas prisões.

As primeiras notícias da conspiração foram publicadas nos jornais de ontem. Diziam que os conspiradores tinham alugado casas ao longo do percurso seguido todos os dias pelo Presidente Perón e planeado «actos terroristas», a iniciar ontem.

Um serviço religioso que se devia realizar na catedral em homenagem ao general San Martín, «pai do país», foi suspenso, sendo dadas ordens aos sacerdotes para encerrar os grandes portões

(Continua na página seguinte)

(Continua na 13.ª página)

A Ciência e o terror — (1)

por BERTRAND RUSSELL

Os homens de Ciência têm a noção exacta da sua responsabilidade social, a qual resultou da descoberta das novas armas de guerra. Sentem que precisam de fazer qualquer coisa para pôr termo ao actual estado de coisas, mas ainda não assentaram no que devem fazer. Noutros tempos, podiam informar publicamente o Mundo do resultado das suas descobertas, deixando aos outros o trabalho de as aproveitar como quisessem. A sua responsabilidade era limitada e definida. Desde que habilitavam o resto da Humanidade a beneficiar dessas descobertas, entendiam que tinham cumprido

o seu dever para com a sociedade a que pertenciam.

No nosso tempo, e de maneira especial em tudo o que se refere à guerra moderna, a Ciência deixou de ser individual e internacional. Os cientistas contemporâneos estão organizados em quadros nacionais e sujeitos a severas restrições pelo que respeita à revelação das suas descobertas. O objectivo dos grupos a que pertencem, objectivo nacional, não é o progresso dos conhecimentos humanos, mas o aperfeiçoamento dos métodos de matar de que as nações, isoladamente ou agremiadas, dispõem.

Deveres dos homens de Ciência

Os homens de Ciência são frequentemente assaltados por dúvidas e con-

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

NOTA SEMANAL

A Informação Estatística e a Política Económica

Todo o conjunto de realizações a levar a cabo por um governo deverá, em geral, condicionar-se às directrizes do seu programa político. No domínio económico, a existência desse programa reconhece-se pela prioridade concedida a certos empreendimentos, pela natureza e finalidade

das reformas que vão sendo executadas — em resumo, pela orientação geral imposta pelos governantes na gerência da vida económica da nação.

Reconhece-se, assim, que a pendência

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Volto a complicar-se a situação na Argentina

(Continuação da página anterior)

de carvalho. Alguns milhares de católicos, que se recusaram a dispersar, próximo da catedral, foram expulsos por polícias de bastão em punho, com gases lacrimogénios e jactos de mangueiras dos bombeiros.

Poderosas forças de Polícia estavam postadas próximo de outras igrejas, ao serem rezadas missas no dia da Assunção da Virgem Maria.

Apareceram nas ruas panfletos preconizando desobediência civil, mas não se sabe de onde vieram.

Observadores políticos desta cidade perguntam se os acontecimentos de ontem terão posto fim às tréguas políticas anunciadas pelo Presidente Perón pouco depois da revolta malograda de 16 de Junho. Antes de se tornar pública a conspiração, na qual se afirma estarem implicados políticos e oficiais reformados, o jornal oficioso «Democracia» afirmou que a política peronista tinha agora de «retribuir golpe por golpe».

O jornal da tarde «La Razon», que afirmou que nacionalistas e católicos estavam abrangidos na conjura ontem descoberta pela Polícia federal, contra a vida do Presidente Perón, acrescenta que os chefes dos grupos armados, que segundo se afirmou estavam prontos para

se lançar «em actos terroristas» na cidade de Buenos Aires, são o antigo deputado radical e antigo director do jornal da manhã «El Entransigente», de Salta, David Michel Torino; um chefe católico Mário Amadeo; um grupo de oficiais aposentados do Exército e eminentes conservadores.

Amadeo tornou-se conhecido durante as últimas semanas em virtude de uma carta aberta que dirigiu ao general José Embrioni, alegando que o Exército estava «a apoiar um déspotas». «La Razon» não dá quaisquer pormenores acerca das prisões ou das residências a que foi passada busca «de modo a não interferir com a acção policial». Mas acrescenta que tinha sido passada busca a uma escola católica, onde foi encontrada uma lista de armeiros. Os armeiros foram mais tarde presos, acrescenta o mesmo jornal. — (Reuter).

Manifestações hostis ao Governo

BUENOS AIRES, 16. — Ontem á noite registaram-se incidentes junto da catedral, durante os quais vários desconhecidos dispararam tiros. Por outro lado, na Praça de Maio, grupos de pessoas tentaram organizar uma manifestação: a Polícia utilizou gases lacrimogénios para os dispersar.

Panfletos distribuídos clandestinamente tinham convidado a população a enca-

minhar-se para a catedral, a fim de assistir, ao princípio da noite, a uma cerimónia religiosa que, em verdade, não estava prevista. Informada desta manobra tendente, segundo as autoridades, a provocar uma reunião de pessoas propícia á realização de desordens, a Polícia tomara medidas de prevenção. Automóveis da Polícia equipados com alto-falantes cruzavam o bairro esclarecendo o público de que não havia qualquer cerimónia na catedral e convidando todos a afastarem-se daquela zona, a fim de não colaborar com os agitadores. As pessoas, que são, em geral, numerosas a esta hora nas proximidades da Praça de Maio, onde se encontra a catedral, acataram os pedidos da Polícia. Todavia, formaram-se pequenos grupos na grande praça, ouvindo-se, então, gritos hostis ao Governo. A Polícia interveio enérgicamente para dispersar os manifestantes, utilizando gases lacrimogénios, enquanto os bombeiros punham a funcionar as suas agulhetas. Os manifestantes fugiram para as ruas vizinhas, onde alguém disparou tiros que não causaram quaisquer feridos mas provocaram pânico. Entre os presos, figuram rapazes com menos de 18 anos. O numero de prisões eleva-se a 40. Por outro lado, segundo a Polícia, um dos grupos que deviam tomar parte no assassinio do Presidente Perón pertence a organizações católicas e contava uma de-

zena de pessoas. Sete membros desse grupo, que foram presos, teriam declarado que tinham o apoio de elementos militares. O movimento devia estalar hoje, ou, o mais tardar, amanhã, quarta-feira. — (France Presse).

Prisão de seminaristas

BUENOS AIRES, 16. — Um grupo de seminaristas do Colégio de S. Miguel — da Ordem de Jesus —, nos arredores de Buenos Aires, foi preso em relação com a descoberta da conjura antiperonista. A Polícia apreendeu armas naquele colégio. — (F. P.).

Distúrbios nas províncias

BUENOS AIRES, 16. — Continuam a chegar notícias dos incidentes e manifestações de ontem, nas províncias. Em Santa Fé, registaram-se distúrbios no final das cerimónias religiosas da festa da Assunção de Nossa Senhora. A Polícia interveio para dispersar um cortejo de manifestantes que valavam as autoridades. Contam-se dois feridos.

Na cidade General Perón, reuniram-se muitas pessoas em frente da sede do Governo provincial, onde se entregaram a manifestações a favor do Presidente da Republica, repetindo o estribilho: «Viva Perón! A nossa vida por Perón!».

Na cidade de Eva Perón houve uma imponente manifestação de fé católica, á noite, junto á igreja de S. Ponciano. Os fiéis dispersaram sem incidentes, depois de terem cantado o hino nacional.

Por outro lado, mais de duzentos médicos de vários hospitais e serviços sanitários publicos da provincia de Entre-rios pediram a demissão e cessaram imediatamente as suas funções em 5 do corrente, em sinal de solidariedade com o director do hospital de Gualeguy, castigado pelo Ministério da Saúde. Diz a Imprensa que o movimento obedeceria a motivos políticos. — (F. P.).

O panorama da situação

BUENOS AIRES, 16. — A descoberta de uma conjura contra a vida do general Perón e a de vários chefes militares, mostra bem a instabilidade da situação política na Argentina desde a rebelião militar de 16 de Junho.

Segundo indicações do Ministério do Interior, mas que ainda não foram objecto de qualquer nota oficial, oficiais da Marinha e das forças terrestres, não pertencentes aos quadros activos, estão implicados na conspiração, bem como elementos de todos os partidos políticos da opposição e dos círculos católicos.

Os conspiradores, abundantemente providos de armas, deviam desencadear a sua acção em 15 ou o mais tardar em 17 do corrente. Segundo a mesma fonte, o plano previa a ocupação dos diferentes postos emissores da capital e uma série de golpes de mão tendentes a provocar alterações da ordem a favor dos quais os conjurados tentariam eliminar o Presidente Perón e o general Franklin Lucero, ministro do Exército.

A Polícia fez muitas prisões e recuperou armas. As buscas e as diversas operações policiais teriam começado no sábado. É de notar que a versão da Polícia pelo que diz respeito a estes acontecimentos, relaciona a conjura e uma série de factos recentes, como os atentados contra os representantes da força publica, a distribuição de panfletos incitando os estudantes a abandonar as escolas e colégios no dia da Assunção de Nossa Senhora, ontem, portanto, (o 15 de Agosto deixou de ser feriado no país), certas demonstrações populares no final de reuniões dos partidos da opposição e, por ultimo, a agitação observada nos círculos académicos.

Segundo a mesma fonte de informação, os discursos de vários políticos, cuja cumplicidade se não exclui, bem como os sermões em certas igrejas, contribuíam para criar o ambiente que os conspiradores pretendiam.

Na realidade, todos os sectores da opposição antiperonista se acham em causa, quando é certo que o apelo do Presidente Perón a favor da coexistência dos partidos políticos num ambiente de pacificação nacional, como afirmou o Chefe do Estado argentino no discurso de 5 de Julho, assentava na verificação de que nenhum desses partidos estava implicado na rebelião militar.

Compreende-se melhor agora o alcance do artigo publicado anteontem pelo oficioso «Democracia» que anunciou o fim das tréguas políticas, aludindo ao mesmo tempo ás actividades subversivas de uma «camarilha negra». O autor do artigo tinha pela certa conhecimento da conspiração. Por outro lado, os observadores relacionam o mesmo artigo com as declarações feitas ontem á Imprensa por John Cook, delegado do Conselho Superior do Partido Peronista, que sublinhou que os peronistas continuavam senhores da situação. — (F. P.).

DEPRESSA...

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!



2 pacotes médios
valor ~~9\$00~~... apenas por
6\$00

Compre hoje mesmo
esta embalagem especial no seu fornecedor
habitual.

Esta oferta é por tempo limitado!

EXPERIMENTAR OMO É ADOPTÁ-LO

OMO LAVA MAIS BRANCO!

INDUSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA - SACA VEM

55-OM-592

Visite em Oeiras, a

**FEIRA VERBENA POPULAR
DE OEIRAS**

às 3.ª, 5.ª, Sábados e Domingos no
Parque Municipal.

A ciência e o terror

(Continuação da 1.ª página)

flitos de consciência e conhecem-se os casos dramáticos em que foram levados a praticar actos considerados de tração.

Mas além do dever que assumem em relação ao Estado que servem, os homens de Ciência têm outros que consistem em revelar os seus conhecimentos, no que respeita às modernas armas de guerra, aos dirigentes cuja missão consiste em orientar a política de cada país, e à grande massa do público cuja opinião cada vez pesa de maneira mais evidente nas decisões a tomar pelos governos.

Aqueles que alimentam dúvidas sobre a finalidade da sua situação e não desejam, por isso, assumir as respectivas responsabilidades devem começar por não tomar sobre os seus ombros os pesados encargos que exigem, da sua parte, um segredo absoluto e completo. As faltas, uma vez aceite o serviço do Estado, ao cumprimento do dever que assumiram não podem ser perdoadas.

Os povos devem saber

Os povos têm o direito de conhecer certos factos e é legítimo que, em relação a eles, procurem esclarecer-se completamente. Têm o direito de conhecer, entre outros, os seguintes:

A extensão da área directamente atingida e destruída quando é lançada uma arma atómica ou nuclear;

A natureza e a extensão das nuvens radioactivas, geradas pelo lançamento dessas armas;

O tempo em que a acção da radioactividade constitui um perigo para a espécie humana;

A área afectada pela chuva e pelas cinzas que essas nuvens produzem na atmosfera;

Os efeitos cumulativos da radioactividade, que continua suspensa na atmosfera passados os primeiros e mais perigosos, sabendo-se que os efeitos secundários dão lugar a gerações irremediavelmente inferiorizadas pelas repercussões genéticas das explosões;

Que possibilidade há de a água e a terra ficarem contaminadas pelos efeitos das explosões, especialmente pelo que respeita à natureza dos alimentos ingeridos, como ficou demonstrado com o exemplo dos pescadores japoneses, depois da experiência de Bikini, em 1953.

Um congresso de cientistas

Estas são algumas das perguntas a que os homens de Ciência têm obrigação de responder cabalmente, a fim de esclarecerem a opinião pública alarmada e inquieta. Muitas outras poderiam ainda apontar-se. As respostas àquelas que resumimos atrás seriam o ponto de partida para uma acção esclarecedora cada vez mais vasta.

A tarefa de esclarecimento do público terá de ser feita em termos de ser compreendida, quer dizer, usando nela expressões acessíveis a todos, fora do vocabulário técnico e usando meios de publicidade que levem até às mais modestas camadas da opinião as noções que nos cumpre fornecer e divulgar.

Uma vez conhecidos os relatórios dos cientistas que tomaram parte nas experiências realizadas até hoje nesse domínio, é indispensável convocar um congresso internacional em que a sua representação esteja assegurada e que designaria uma comissão restrita de homens de Ciência, da maior categoria e honorabilidade, encarregada de reunir e condensar, num documento sucinto e luminoso, os resultados a que até hoje se chegou.

Esse documento teria um fim claro e preciso: demonstrar que, no nosso tempo, a guerra nuclear não dará a vitória a qualquer dos campos em luta, e que o seu único resultado seria o de transformar o planeta que habitamos num local de desolação do qual estaria, para sempre, banida a vida, com excepção de alguns musgos e de alguns fungos.

BERTRAND RUSSELL

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

política dos dirigentes influi de modo decisivo sobre o tipo de economia vigente num dado país, aliás já de si concebido por forma a dar satisfação aos objectivos políticos que se orientam a acção governativa.

Contudo, se os vários sistemas políticos divergem entre si, no que respeita à natureza das instituições em que deve apoiar-se a vida económica dos povos e às finalidades gerais a extrair do funcionamento desse processo, já o mesmo se não deverá verificar em relação ao melhor aproveitamento das capacidades produtivas postas à disposição da economia. Por toda a parte se aceita, como norma de acção neste domínio, que a produção deverá atingir o máximo compatível com a utilização integral das forças produtivas existentes.

A obtenção do pleno emprego pode assim considerar-se como o objectivo final de todas as estruturas económicas, independentemente do sistema político que lhes serve de base. Ora, além do mais, torna-se absolutamente necessário o conhecimento actualizado do nível de emprego atingido por uma economia para aferir das suas ultimas possibilidades de desenvolvimento.

É assim que nos países adiantados as estatísticas relacionadas com a utilização da mão-de-obra se publicam com a maior regularidade. As variações das séries respectivas reflectem fielmente os altos e baixos da conjuntura, constituindo para os responsáveis um excelente aferidor da situação existente. Nelas se repercutem, também, os efeitos das medidas compensatórias tomadas em períodos de emergência,

o que permite controlar constantemente os resultados da terapêutica utilizada.

Entre nós, no entanto, pouco se tem até agora feito, no que respeita a estatísticas da ocupação. Apenas se conhecem certos elementos relativos a algumas actividades industriais, que de resto englobam sómente uma pequena parte da mão-de-obra total utilizada pelo respectivo sector. Quanto às restantes actividades económicas, nada se sabe com regularidade sobre o nível geral de emprego atingido, circunstância que atinge maior relevo no caso particular da agricultura, dado que essa actividade absorve a parcela mais importante da mão-de-obra total do País.

Estatísticas de desemprego não existem publicadas entre nós, pelo que só é possível ter uma ideia da situação, através dos censos populacionais efectuados de dez em dez anos.

Como se vê, o panorama não é, por agora, muito animador. E atendendo à complexidade dos problemas relacionados com o apuramento e publicação de tais elementos—que há-de fatalmente traduzir-se na morosidade dos trabalhos a empreender—não é de esperar que num futuro mais ou menos próximo a posição actual venha a ser sensivelmente modificada.

Nada do que ficou expresso nas linhas anteriores permite concluir que se torne inteiramente impossível orientar uma economia sem que se conheçam os dados relativos ao nível de ocupação. Todavia, uma vez considerada a situação de pleno emprego como reveladora do melhor aproveitamento das forças produtivas da nação, não se vê como será possível, sem dispor de tais elementos, saber quão longe

ficamos dessa posição ideal, que decerto não alcançamos ainda.

Em face do exposto, nada impede que o recrutamento de trabalhadores para as obras de execução do Plano de Fomento —e de tudo o mais que vier a realizar-se em matéria de empreendimentos económicos—venha ainda a tornar-se difícil, por virtude da escassez de mão-de-obra. Ou ainda que os preços de custo de alguns projectos, calculados com base em salários reduzidos, se mostrem a certa altura inferiores aos realmente praticados, no caso de uma subida apreciável do nível de emprego arrastar consigo—como de resto seria natural—uma alta importante do presente valor dos salários.

Não deve ainda esquecer-se que se esquamizam, presentemente, ambiciosos projectos de colonização ultramarina, com base em mão-de-obra branca da Metrópole, alguns dos quais estão já na fase final da sua execução.

Em tudo parece ter-se partido do princípio de que se dispunha de reservas inesgotáveis de mão-de-obra, capazes de garantir a execução de todos os programas. Até agora, julga-se não haver razões concretas que levem a pôr em dúvida a legitimidade dessa premissa. Contudo, em face da desagradável surpresa que representaria a sua não verificação, parece mais prudente averiguar desde já se a força de trabalho disponível será de facto suficiente para assegurar a realização de tudo quanto está planeado.

Além das informações relacionadas com o nível de emprego, outras seriam ainda susceptíveis de contribuir para uma mais perfeita orientação da vida económica portuguesa. Tal é, por exemplo, o caso dos elementos extraídos da contabilidade nacional, que asseguram uma adequada interpretação dos movimentos evidenciados pela conjuntura.

Se, como acontece lá fora, fosse possível conhecer de forma actualizada as variações trimestrais do rendimento nacional português—global e pelos mais importantes sectores da actividade económica—ter-se-ia encontrado um indicador excepcional, revelador das variações sofridas pelo sistema ao longo de períodos limitados de tempo.

Ao contrário, porém, os dados relativos ao rendimento nacional português referem-se a períodos anuais e a sua publicação apenas permite averiguar o que se passou em anos anteriores—sem que de algum modo possam contribuir para o esclarecimento da situação presente. A sua utilidade não vai além de fornecer uma síntese histórica do que ficou para trás, nada nos dizendo, portanto, quanto ao que foi realizado no próximo presente e ao que se prevê executar em períodos futuros. Apesar do incontestável valor destes elementos, a técnica seguida no seu apuramento impede por completo que sejam aplicados na luta contra os movimentos desfavoráveis da conjuntura.

Perante uma tal magreza de informações, ganha maior relevância a situação vigente no sector do comércio externo, onde é possível dispor de elementos globais e actualizados.

Os dados da balança comercial devem no entanto apreciar-se com todas as cautelas, especialmente se pretender inferir-se, através da sua observação, o que se está a passar no conjunto da economia. De facto, embora a dependência da economia nacional em relação à procura externa tenha sido há muito comprovada, não é possível por ora determinar a medida exacta dessa dependência. Faltam, portanto, elementos que permitam averiguar de que modo se repercute efectivamente, sobre a vida económica, uma situação determinada da balança comercial do País.

Um pessimismo de ocasião—nascido de uma interpretação subjectiva dos factos, que a ignorância actual inteiramente justifica—pode permitir que se tirem conclusões sombrias sobre o funcionamento do sistema económico, numa altura em que se trate apenas de um desequilíbrio momentâneo da balança comercial. E tal desequilíbrio pode até resultar de acréscimos de importações, ligados ao apetrechamento industrial do País e, portanto, tendentes a conseguir, no futuro, um melhor ordenamento das forças produtivas nacionais.

TRIBUNUS



Um homem bem penteado
faz-se notar...

...e é tão fácil!

Use KRISTAL-FIX

- Não engordura... mas dá brilho.
- Não cola... mas mantém o penteado.
- Não suja as roupas, chapéus, etc.
- Dá vigor ao cabelo.



Bisnaga normal — E. 20\$00 Mais prático; mais cómodo: em bisnaga.
Bisnaga gigante — E. 32\$50 É só apertar... e pronto!

BAR-EXPRESSO TERMINUS

AMANHÃ:

DOBRADA A' MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO

RESERVE A SUA MESA

R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

O PORTO pelo telefone

Reunião da vereação portuense

PORTO, 16. — Reuniu-se hoje, sob a presidência do eng.º Machado Vaz e com a presença de todos os vereadores, á excepção do dr. Pinto de Mesquita, o município portuense.

Logo no início, o presidente referiu-se aos lamentáveis acontecimentos da Índia e leu um telegrama enviado ao presidente do Conselho e um outro ao ministro do Ultramar, em nome da Câmara, condenando a cobarde agressão e oferecendo ao Governo o incondicional apoio, e endereçando, ao mesmo tempo, aos Portugueses da Índia, o total aplauso pela defesa do nome e soberania de Portugal.

Falou depois o dr. Correia da Silva, que se referiu á necessidade de organizar uma campanha de educação popular em moldes que delineou em ampla exposição.

O dr. Paulo Sarmiento fez depois um balanço dos oito meses de actividade da vereação, agradecendo a boa colaboração do presidente. Anoiou o orador as palavras do dr. Correia da Silva e referiu-se em vivos termos á maneira como os casos apresentados pelos vereadores são tratados pelos serviços da Câmara, parecendo demonstrar pouco espírito de colaboração ou até interesse em dificultar.

Seguidamente, o sr. Carlos Graca apoiou também a comunicação do dr. Correia da Silva e, depois, o arquitecto Rogério de Azevedo, com identico ponto de vista, elogiou a exposição do dr. Correia da Silva, solidarizando-se também com as palavras do dr. Paulo Sarmiento.

O presidente disse ter ouvido com o maior interesse a exposição do dr. Correia da Silva e, afirmando que as boas vontades são de acarinhavar e louvar, convidou aquele vereador a estudar em pormenor o caso apresentado.

A seguir, o vereador Mário do Amaral anoiou também o dr. Correia da Silva e, quanto ás palavras do dr. Paulo Sarmiento, disse que se verifica a existência, na Câmara, de alguma coisa, mal organizada e que prende os movimentos.

O sr. Lono Xavier apresentou o relatório das Festas de S. João das Fontainhas, de que foi encarregado pelo presidente.

Falou depois o sr. Carlos Archer e, no final, voltou a usar da palavra o dr. Correia da Silva, para agradecer aos colegas as referencias feitas á sua exposição e a maneira como aceitaram a sua sugestão.

A Câmara comunicou, ao ler-se o expediente, que os herdeiros de Guilhermina Suggia ofereceram ao Museu do Conservatório de Musica os valiosos brinços de brilhantes e as condecorações que pertenceram áquela insigne artista.

Foi também comunicado que o escritor Joaquim Leitão ofereceu á Câmara toda a sua valiosa biblioteca.

REGRESSA A CÁCERES

a delegação da «Frente de Juventudes» espanhola

SANTAREM, 16 (Pelo telefone).—Seguiram hoje, de manhã, desta cidade para Portalegre, donde amanhã regressarão a Cáceres, os quarenta filiados da «Frente de Juventudes» de Cáceres que constituem a «Marcha S. Francisco Xavier» e que, desde o dia 10 até ontem, estiveram acampados numa das paradas do castelo de S. Jorge.

Tiveram uma afectuosa despedida, por parte dos elementos da Mocidade Portuguesa scalabitana.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Por via aérea regressou ontem do Rio de Janeiro, onde esteve em missão de serviço, o sr. L. Marinho Alves, representante especial da Panair do Brasil no nosso País.

Excursionistas franceses

Fundeu hoje pela primeira vez no Tejo o paquete francês «Colombie», de 13.000 toneladas. Traz a bordo 400 excursionistas de várias nacionalidades, na sua maioria franceses. Todos desembarcaram e seguiram em carros de excursão a vários arredores de Lisboa. Depois seguem para a Madeira, Açores e Vigo.

IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, 105

Restaurante da elite
Conforto e distinção
À tarde: Chá elegante
Fabrico especial de bolos

ALMOÇOS • JANTARES • BANQUETES
CASAMENTOS • BATIZADOS E
SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

Atrás do reposteiro

O Teatro do Povo, em digressão pelo País, realiza hoje e amanhã espectáculos na Marinha Grande.

—A companhia Rafael de Oliveira representa amanhã no Teatro Desmontável, instalado em Elvas, a peça de Ramada Curto «A cadeira da verdade».

—O empresário Vasco Morgado desistiu de contratar o «ballet» Kalsky, para actuar na revista «Melodia de Lisboa».

—No dia 20, estreia-se no Casino Peninsular da Figueira da Foz, onde vai efectuar uma série de espectáculos a companhia Budd Bradley.

—Uma das figuras mais em evidência da companhia que actuou no Teatro da Trindade, durante a época passada parece que não renova o contrato na futura temporada.

—A artista Fernanda Baptista desistiu da sua projectada viagem a Luanda.

—Na sexta-feira, o conjunto cénico da Sociedade de Instrução Tavadense vai representar na Figueira da Foz a peça «Israel», de Bernstein.

—A artista Maria do Carmo, que se encontra em Lourenço Marques, integrada no elenco da companhia Vasco Santana, não deve voltar á Metrópole, pois ficará a trabalhar durante algum tempo na rádio local.

—O cantor Rui de Mascarenhas, que se en-

contra no Rio de Janeiro, foi convidado para trabalhar na estação de televisão «Rio», que se inaugura em Setembro.

—Toda a montagem cénica da peça policial «Dez minutos para a morte», em ultimos ensaios no Teatro Avenida, está a ser dirigida por Pinto de Campos, autor do modelo da cena.

Recintos de diversões

O almoço semanal em honra de representantes da Imprensa, no restaurante Alfredo, da Feira Popular, foi oferecido pelo importante comerciante de Angola sr. Alberto Santana. Pela primeira vez, assistiu um jornalista do Porto, o nosso prezado camarada Alvaro Loubet.

Distribuição de milho aos pombos da cidade

O publico correspondeu ao apelo lançado pela União Zoológica por nosso intermédio, oferecendo áquela instituição milho que se destina a ser distribuido pelos pombos do Camões, Restauradores, Rossio, Largo do Carmo e outros lugares publicos. Foram igualmente entregues algumas importancias em dinheiro. Ontem, alguns directores da instituição percorreram aqueles lugares, fazendo a primeira distribuição.

Festas e romarias

Em Coruche

CORUCHE, 16 (Pelo telefone). — Estão no seu auge as tradicionais festas desta vila, a que assistem numerosos forasteiros.

O dia de quinta-feira será dedicado aos campinos.

Em Mangualde

MANGUALDE, 16 — Integrado no programa das festas populares, organizadas pelo Grupo Desportivo de Mangualde, realizou-se ontem aqui um torneio de tiro aos pratos, em que participaram os melhores atiradores do País. A classificação foi a seguinte: 1.º, Alípio Resende; 2.º, Tomás Marques; 3.º, Joaquim Martins; 4.º, dr. Arlindo Pereira; 5.º, Ernesto Grilo; e 6.º, Manuel Vaz.

Disputavam-se valiosas taças e prémios pecuniários até ao quinto classificado, os quais foram distribuidos numa festa, a que presidiu o presidente da Câmara Municipal.

Anteontem, efectuava-se uma prova de pericia automobilística, em que participaram 28 concorrentes, dos quais faziam parte os melhores volantes do concelho e do distrito. A classificação foi a seguinte: 1.º, José Marques Viagas; 2.º, Loureiro Tenente; 3.º, António Roque; 4.º, Francisco Peixoto; 5.º, António Venancio.

Exclusivo

DOPERFILME
(Para 13 anos)

HOJE no

SÃO LUIZ

UMA COMÉDIA HUMANA, ORIGINAL
E DELICIOSAMENTE HILARIANTE!

COM

IRENE DUNNE

DEAN JAGGER e JOAN EVANS

PANICO NOS BANCOS

NUVENS NEGRAS
NUM IDILIO...

ALVOROÇO NOS MINISTÉRIOS

CURIOSIDADE NA CIDADE

A ÁRVORE DA FORTUNA

TODOS GOSTARIAM DE TER UMA ÁRVORE DE CUJAS FLORES SAISSEM NOTAS...

ASSIM COMO TODOS VÃO GOSTAR DESTE FILME ENCANTADOR

HOJE no **MONUMENTAL**

DOPERFILME

apresenta

UM ROMANCE DE AMOR
E AVENTURAS NA BAG-
DAD DO LUXO E DO
MISTÉRIO

**ROCK
HUDSON****PIPER
LAURIE**

UM RAPAZ QUE PROCURA
VINGAR A MORTE DO PAI,
ENCONTRA UMA ARMA ES-
TRANHA QUE LHE DA PO-
DER PARA CONQUISTAR
UM TRONO E A MAIS FOR-
MOSA DAS PRINCESAS

UM TORNEIO
SENSACIONAL!

A ESPADA DE DAMASCO

EM TECHNICOLOR

Para 18 anos

Vida musical

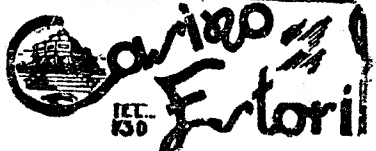
Concertos sinfónicos
no Pavilhão dos Desportos

Na próxima quinta-feira, realiza-se, no Pavilhão dos Desportos, o último concerto sinfónico desta época, da série oferecida gratuitamente pela Câmara Municipal ao público de Lisboa.

Colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, obsequiosamente cedida pela Emissora Nacional, sob a regência do maestro Frederico de Freitas, e a pianista Nina Marques Pereira.

Será o seguinte o programa: «A lenda da ladra», (Abertura da Ópera), de Rossini; «Concerto op. 16, em lá menor», de Grieg; «Suite Antiga», de Halvorsen; «A lenda dos bailarins», (poema sinfónico), de Frederico de Freitas; e «Bolero», de Ravel.

A distribuição de bilhetes faz-se hoje e amanhã, das 9 às 11.30 no Serviço Informativo dos Paços do Concelho e das 14 às 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.



— HOJE —

No Restaurante e no «Wonder-Bar»
Continua em pleno êxito

UM NOVO PROGRAMA

DE
ATRAÇÕES INTERNACIONAIS
No «WONDER-BAR»

Serviço especial de restaurante
na sala e nos novos terraços.
Os clientes que utilizem o servi-
ço não carecem de novo bilhete
para verem as variedades.
(Adultos)

ATENÇÃO -- Grandioso e único espectáculo
ESTÁDIO NÁUTICO DE ALGÉS

AMANHÃ às 22 h.

ELEIÇÃO DA «MISS PRAIA DE PORTUGAL» (LISBOA)

GRANDE FESTIVAL NAUTICO, BALLET AQUATICO, SALTOS ARTISTICOS E PROVAS DE NATACAO

E

O MAIOR ESPECTACULO DE MUSIC-HALL APRESENTADO ATÉ HOJE EM PORTUGAL

BUDDY BRADLEY SHOW

A ATRACÇÃO COREOGRÁFICA QUE FEZ «UM AMERICANO EM PARIS»
«SERENATA A CHUVA» E MAIS UM BALLET SÓ CONHECIDO NOS
FILMES DE HOLLYWOOD

ELIZABETH SHELLEY

CELEBRE VEGETA DA TELEVISÃO E CINEMA NORTE-AMERICANO
O CONHECIDO CONJUNTO DE BARTOLO VALENÇA

RAPAZES DO RITMO

A GRANDE ORQUESTRA PORTUGUESA

FERNANDO CARVALHO

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE BARTOLO VALENÇA

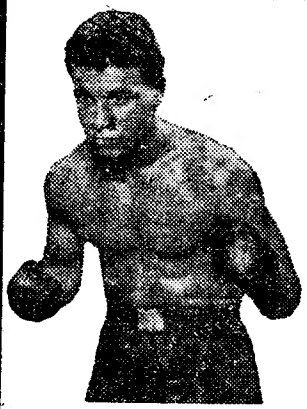
PARA MAIORES DE 13 ANOS

FIM DE FESTA COM BAILE PELA ORQUESTRA CARIOCA

PARA MAIORES DE 18 ANOS

PREÇOS: CAMAROTES 60\$00, CADEIRAS 25\$00, BANCADA PRINCIPAL 12\$50, BANCADA GERAL 8\$00

ORGANIZAÇÃO — «CLIPER MUSICAL»



CHICO SANTOS

BOX AMANHÃ
AS 21,30

(ADULTOS)

ESTÁDIO INTERNACIONAL

Organização da F. P. de Boxe

CHICO SANTOS

contra

JÚLIO MARTINS

em 8 assaltos

A. PONS

contra

CHINA

A. RODRIGUES

contra

J. MONTEIRO

A. GOUVEIA

contra

«TAUTA»

A. MATEUS

contra

FRAGOSO II

Combates em 6 ASSALTOS

VENDA DE BILHETES A PARTIR DAS 11 HORAS.
PEAO 6\$00 — Bancadas 8\$50 e 10\$00 — Ringue desde 20\$00

O «PARAÍSO DE TODOS»
NA FEIRA POPULARCASINO
SÃO JORGE

(PARA ADULTOS)

A MELHOR PISTA
DE MUSIC-HALL

HOJE — EM ESTREIA

AS NOTÁVEIS VEJETAS DE BAILE

HERMANAS NAVARRO

com o seu guitarrista MANOLO BARON

GRANDE ÊXITO DAS ESTREIAS DE ONTEM:

TRIO IMPERIO

em esplêndidos e vibrantes bailados

A escultural
vedeta

GUADY

em canções
frívolasA brilhante
cançonetista

KATIA GERCEY

em criações
afro-argentinas

EM PLENO ÊXITO

SALOMÉ VIVES — MARGOT GALLEGO — WICKI BARNETT

PERLA DE LEVANTE. Musica pela dinamica ORQUESTRA SÃO JORGE

Amanhã: Estreia

SENSACIONAL

A SUPER-ATRAÇÃO
DE FAMA MUNDIALLES
RODAROSNO SEU «SKETCH» DE GRAN-
DE CLASSE ESPECTACULAR«NUITS DE
PARIS»

NUNCA SE VIU MELHOR!

OBRAS EM VISEU

WISEU, 16 (Pelo telefone) — A notícia re-
peitante á autoria do projecto da Avenida de
Jugueiros e da Estrada de Circunvalação am-
bas: desta cidade, havíamos escrito que a sua
autoria pertencia ao eng. sr. Antão Martins, do
quadro da Direcção de Estradas de Viseu. Na
notícia ontem publicada, certamente por difi-
culdade de transmissão, vem citado, em vez de
aquele técnico, o nome do sr. eng. Arantes e
Oliveira, actual ministro das Obras Publicas.



Bico Dourado

Salão de Chá II Boite de Nuit

Em grande êxito a estreia de ontem

TRIO UTRERA

ESTREIAS
DE HOJE«A ÁRVORE DA FORTUNA»
«A ESPADA DE DAMASCO»SÃO LUIS
MONUMENTAL

SÃO LUIS
TEL. 27172
(13 anos)

A's 21,30, Estreia da en-
gracada história
**A ÁRVORE
DA FORTUNA**

com Irene Dunne, Dean
Jagger e Joan Evans

15,30 - 18,30 e 21,30
O 10.º filme da nova sé-
rie o cinema e o coração
da mulher

**ONDE MORRE
O VENTO**

Para 18 anos
Em Technicolor com Cornel Wilde e Yvonne
de Carlo e Lon Chaney

A sede de vingança era superior ao desejo
de amar

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 21,30 — (13 anos)

Stewart Granger, Grace
Kelly e Paul Douglas
Num filme magnifico em
Cinemascope

TENTAÇÃO VERDE
(«GREEN FIRE»)

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Adultos)

Hoje, Estreia, às 21,30

**A ESPADA
DE DAMASCO**

Em Technicolor
A história lendária da es-
pada que valia um trono!

com ROCK HUDSON e PIPER LAURIE

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,45 - 21,30

em VistaVision
O FUGITIVO

(13 anos)

**PAVILHÃO
PORTUGUÊS**
PARQUE MAYER

As 21,30 — (Adultos)

M A L A G A
com Maureen O'Hara e
Mac Donald Carey

O IDOLO CAÍDO
com Ralph Richardson

CLIPER
TEL. 48560

As 21,15 — (13 anos)

O SINAL DO PAGÃO
JOGAR, PERDER
E PAGAR

**CINEMA
IDEAL**

A's 21,15 — (Adultos)

**A RAPOSA
VERTIGEM**

GERRAS
TEL. 20917

As 21 — (Adultos)

**CANTINFLAS, O BOM-
BEIRO ATÓMICO
O MALABARISTA**

CASINO ESTORIL
A's 21,30

A FERRO E FOGO
com Van Heflin
(Adultos)

IVOL
TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite

No famoso Cinemascope
deste cinema
2.ª SEMANA
A VIUVA NEGRA
com Ginger Rogers, Van
Heflin, Gene Tierney e
George Raft
Um filme de mistério
(Para 18 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

(col.), (18 anos), com John Derek, Elaine Ste-
wart e um friso de beladades. Em compl.:
SINFONIA DO ADEUS
em Cinemascope e Technicolor

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

com John Derek e Joan Evans

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O sensacional Trucolor
**O TROPEL
DOS VINGADORES**
Impiedosas lutas e emo-
cionantes aventuras

ODEON
(Adultos)

com Walter Chiari e Silvana Pampanini

Temporada de reposições
Preços de Verão
**QUANDO TU LE-
RES ESTA CARTA**

PALÁCIO
Tel. 47163
15,30 - 21,30

A TORRE DE CRISTAL
com Vittorio Gassman e Gloria Grahme
(13 anos)

Semana «Columbia
Filmes»
**CANTINFLAS
DEPUTADO**
com o mais popular
dos cómicos

CAPITÓLIO
TEL. 27493

Col. Errol Flynn e Viveca Lindfors
e o movimentado filme.

15,30 - 21,30 — (18 anos)
PROGRAMA DÚPLO
Reposição de
**AS AVENTURAS
DE D. JUAN**

**TERRAÇO
DO
CAPITÓLIO**

Ray Milland - Heddy Lamarr
A's 22,45 — SÓ PARA TI
Tecn. com Bing Crosby, Jane Wayman
Ethel Barrymore (13 anos)

Todos os dias
dois filmes diferentes
A's 21,30 — **DUELO
DE GIGANTES**
Technicolor
Ray Milland - Heddy Lamarr
A's 22,45 — SÓ PARA TI
Tecn. com Bing Crosby, Jane Wayman
Ethel Barrymore (13 anos)

A VOLTA A PORTUGAL

Os corredores atravessaram em ambiente de curiosidade as ruas de Lisboa antes de partirem para as Caldas da Rainha

A Praça do Marquês de Pombal, às 14 horas registava movimento desusado. Centenas de pessoas juntaram-se perto do Parque Eduardo VII, do qual tinha sido anunciada a partida dos ciclistas da Volta a Portugal, para a etapa Lisboa-Caldas da Rainha, na distância de 175 quilómetros.

Os corredores iniciaram a marcha às 14 horas precisas, seguindo pela Avenida da Liberdade, Rua do Ouro, Terreiro do Paço, Avenida Ribeira das Naus, Avenida 24 de Julho, até à Praça do Império, onde a partida oficial foi dada, exactamente, às 15 horas.

A chamada verificou-se que compareceram todos os corredores chegados ontem a Lisboa.

No momento da largada da Praça do Marquês de Pombal, alguns dos componentes da caravana deram-nos as suas impressões sobre o presumível vencedor da prova.

MANUEL MOTA, redactor do «Mundo Desportivo», disse-nos:

—A prova deve ser decidida no sábado, na etapa contra-relógio, entre Alves Barbosa e Ribeiro da Silva. Entretanto, o magnífico corredor do Sangalhos apresenta-se-nos como favorito. A não ser que o factor sorte...

ARTUR AGOSTINHO, o popular locutor da Emissora Nacional, declarou-nos:

—Alberto Silva, até agora na penumbra, será o corredor que vai dar que falar até final. Porque não há-de ser ele o vencedor?

HELDER SOARES, assistente da Emissora Nacional, disse-nos:

—Alves Barbosa, na prova contra-relógio, decidirá a sorte da Volta. Atendendo a que a região da Baira da lha é favorável, como é óbvio, o gigante da estrada Alves Barbosa será o vencedor.

RAUL DE OLIVEIRA, director da Volta, afirmou:

—A etapa contra-relógio deve ser decisiva. Do duelo a travar entre Alves Barbosa e Ribeiro da Silva parece-me sair naturalmente o vencedor da dura competição.

JOÃO RODRIGUES, delegado do F. C. Porto, opinou:

—Alves Barbosa e Ribeiro da Silva resolverão, em última análise, o problema na etapa contra-relógio. No entanto, permitam-me que lhe diga não ter a minha equipa a última palavra, apesar da pouca sorte que a tem acompanhado.

O sr. **ALBINO SILVA**, director do Salgueiros, disse-nos:

—Alves Barbosa e Ribeiro da Silva decidirão a contenda na etapa contra-relógio.

O sr. **JOSE TAVARES**, do Benfica, declarou-nos:

O estradista Ribeiro da Silva deve decidir, na etapa do Caramulo, a seu favor a competição. Entretanto, o Benfica, em plena recuperação, deve melhorar sensivelmente até ao final da prova.

FERREIRA DA CUNHA, secretário-geral da Associação de Ciclismo de Lisboa, que substituiu, conforme estava previsto, Fernando Santana, afirmou-nos:

—Ribeiro da Silva na etapa contra-relógio, apesar de correr sem auxílio dos companheiros, tal como Alves Barbosa, afinal vencerá a prova. E' de considerar que deve sentir atrás de si Alves Barbosa, o que, sem duvida, se tornará para ele vantajoso.

O delegado do Sporting, **ANTONIO RODRIGUES PEREIRA**, afirmou-nos:

—Não faço ideia de quem vencerá. A palavra de ordem no Sporting é esta: atacar. Portanto, se tudo correr pelo melhor os «leões» dirão presente no momento oportuno, se bem que reconheça a categoria de Alves Barbosa e de Ribeiro da Silva.

LANCA MOREIRA, o conhecido locutor desportivo, disse-nos:

—Ribeiro da Silva pode, com o seu valor, resolver a contenda. Talvez a etapa de contra-relógio seja a que tudo decidirá.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

à partida de Lisboa

INDIVIDUAL

	H.	M.	S.
1.º RIBEIRO DA SILVA ...	51	5	1
2.º Alves Barbosa ...	51	5	14
3.º Alberto Corquedra ...	51	5	27
4.º Artur Coelho ...	51	5	44
5.º Sousa Santos ...	51	5	47
6.º Pedro Polainas ...	51	6	41
7.º José Calquinhás ...	51	6	52
8.º Luís Gonzaga ...	51	7	46
9.º José Carvalho ...	51	9	42
10.º António Maria ...	51	10	—
11.º Agostinho Ferreira ...	51	10	2

12.º Fernando Henriques ...	51	10	31
13.º Bento dos Santos ...	51	10	39
14.º João Marcelino ...	51	10	50
15.º Joaquim Carvalho ...	51	10	58
16.º Edgar Marques ...	51	11	39
17.º Fernando Ferreira ...	51	11	58
18.º Onofre Tavares ...	51	13	4
19.º Lourenço Aregas ...	51	13	10
20.º Manuel Graça ...	51	14	29
21.º Joaquim Sá ...	51	16	30
22.º Miranda do Céu ...	51	16	35
23.º Antonino Baptista ...	51	17	38
24.º Gomes da Cunha ...	51	20	57
25.º José Gaspar ...	51	24	5
26.º José Domingues ...	51	25	33
27.º Armando Gonçalves ...	51	26	36
28.º Analide Filipe ...	51	26	55
29.º Marcelino Guedes ...	51	26	55
30.º Império dos Santos ...	51	27	12
31.º Honório Francisco ...	51	28	36
32.º Américo Raposo ...	51	28	57
33.º Aníbal Costa ...	51	31	13
34.º Domingos Polido ...	51	31	45
35.º Vivaldo Veloso ...	51	45	30
36.º Santos Martins ...	51	50	15
37.º Nunes da Silva ...	51	51	5
38.º Fernando Maltês ...	51	51	54
39.º Manuel Polido ...	51	59	1
40.º Dias Gomes ...	52	2	3
41.º João Maria ...	52	19	54
42.º Francisco Leal ...	52	22	19
43.º Manuel Gonçalves ...	52	38	22

COLECTIVA

	H.	M.	S.
1.º — F. C. DO PORTO ...	153	16	58
2.º — SANGALHOS ...	153	25	45
3.º — ACADEMICO ...	153	26	1
4.º — SPORTING ...	153	28	2
5.º — BENFICA ...	153	33	8
6.º — SALGUEIROS ...	153	46	56
7.º — AGUIAS ALPIARÇA ...	153	55	21

O que está percorrido...

Etapas	Percursos	Kms.
1.º	Estádio do Lima ...	9
2.º	Porto-Vila do Conde ...	32
3.º	Circ. de Vila do Conde ...	45
4.º	Vila do Conde-Braga ...	134
5.º	Braga-Vila Real ...	124
6.º	Vila Real-Covilhã ...	209
7.º	Covilhã-Estremoz ...	215
8.º	Estremoz-Beja ...	156
9.º	Beja-Portimão ...	238
10.º	Portimão-Setúbal ...	255
11.º	Setúbal-Alpiarça ...	119
12.º	Alpiarça-Lisboa ...	94
	Lisboa-C. Rainha ...	162
		1792

... e o que falta percorrer

13.º	C. Rainha-Tomar ...	164
14.º	Tomar-F. Foz ...	161
15.º	Figueira Foz-Sangalhos ...	74
16.º	Sangalhos-Viseu ...	101
17.º	Viseu-Porto ...	148
		648

Os vencedores de etapas

1.º — Américo Raposo (Sporting)	
2.º — Ribeiro da Silva (Académico)	
3.º — Ribeiro da Silva (Académico)	
4.º — J. Sousa Santos (F. C. Porto)	
5.º — Pedro Polainas (Sporting)	
6.º — Alves Barbosa (Sangalhos)	
7.º — Pedro Polainas (Sporting)	
8.º — Império dos Santos (Salgueiros)	
9.º — Alves Barbosa (Sangalhos)	
10.º — Américo Raposo (Sporting)	
11.º — Alves Barbosa (Sangalhos)	

Prémio da Montanha

1.º — José Carvalho (F. C. P.)	13 pontos
2.º — Alves Barbosa (Sang.)	12
3.º — Artur Coelho (F. C. P.)	6
4.º — Ribeiro da Silva (Acad.)	5
5.º — Alberto Silva (F. C. P.)	2
6.º — Carlos Pinheiro (F. C. P.)	2
7.º — Sousa Santos (F. C. P.)	2
8.º — Pedro Polainas (Sp.)	1

Prémios de combatividade

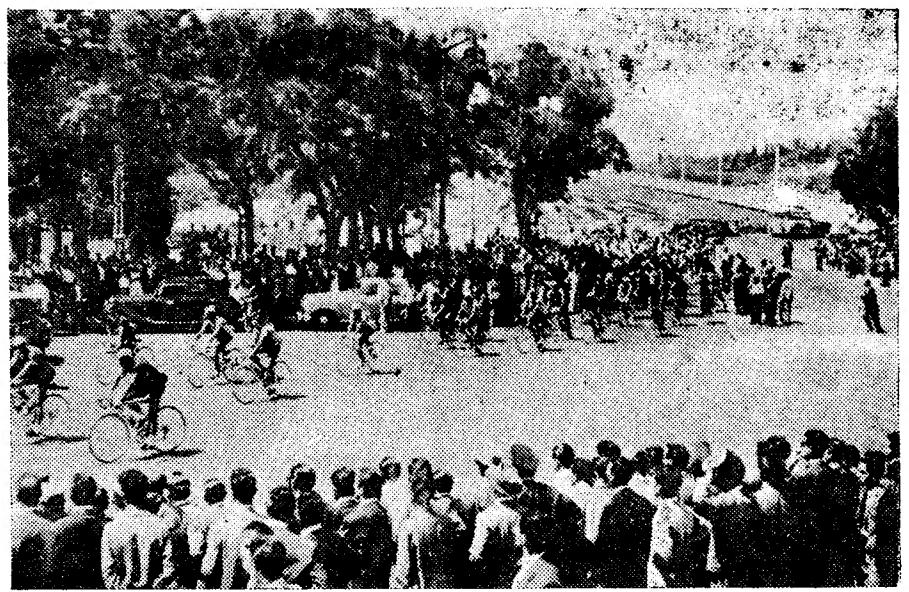
1.º etapa — José Firmino (Benfica)	
2.º — Ribeiro da Silva (Acad.)	
3.º — Joaquim Carvalho (Acad.)	
4.º — José Carvalho (F. C. P.)	
5.º — Não foi atribuído	
6.º — José Calquinhás (Sporting)	
7.º — Alberto Silva (F. C. P.)	
8.º — Império dos Santos (Salg.)	
9.º — Não foi atribuído	
10.º — Américo Raposo (Sporting)	
11.º — Não foi atribuído	

Os que desistiram

3.º — Joaquim Pinto (Acad.) e Francisco Guedes (Alpiarça)	
4.º — Joaquim Carreto (Sang.) e António Parente (Benfica)	
5.º — Rafael de Sousa (Salg.), Dias da Silva (Acad.), Edmundo S. Louro (Sang.) e E. Nicolau (Sp.)	
6.º — Miguel Rodrigues (Benfica)	
8.º — José Firmino (Benfica)	
10.º — Emídio Pinto (F. C. Porto)	
11.º — Carlos Pinheiro (F. C. Porto)	

Eliminados

7.º — Leal Pinto e Fernando Silva (Tebe)	
--	--



Muita gente se reuniu, ao princípio da tarde, na Praça Marquês de Pombal, para assistir à partida dos ciclistas

Os turistas guardam do Porto

boas recordações fortalecidas pela urbanidade dos agentes-guias

PORTO, Agosto.—A despeito do Porto não ser das cidades do nosso País mais reclamada como centro do turismo nacional, é desde há alguns anos, muito poucos, ponto escolhido por estrangeiros que visitam este cantinho da Europa, com evidente interesse de conhecer em pormenor as nossas belezas naturais e monumentais, o que alguns mostram conhecer teoricamente, pois, ao serem «ciceronados», fazem perguntas que bem o evidenciam. Esse e outros factos demonstram que quem lhes deu indicações fê-lo com muito agrado, pela visita que nos fez.

Há dias esperávamos, numa das entradas da cidade, um carro eléctrico junto do posto da Polícia de Viação e Trânsito, quando, junto de nós, parou um automóvel de matrícula francesa conduzindo dois casais já de meia idade. Dirigia a viatura uma senhora que, apanhando-se, procurou obter, junto do agente daquela Polícia determinada informação, exibindo uma carta dactilografada. Sem perda de tempo, aquele agente da autoridade indicou-nos a senhora — fazendo-lhe compreender não ser forte na língua de Vitor Hugo... De posse da referida carta, e enquanto outra senhora se ajeitava e procurava fazer uma foto do Posto da Polícia, lindamente envolvido pelas mais lindas flores, lemos toda a folha de papel, que, excelente guia, continha as mais preciosas informações para uma viagem Neully-Portugal. Em papel timbrado dum medico-dentista daquela localidade das portas de Paris, a sua primeira indicação era a da «Estrada n.º 10», que de Versailles segue até Hendaye. Pelas indicações a seguir contidas verificamos que a viagem se havia feito pelo Cantabrico com entrada no nosso País por Valença do Minho. Sobre o percurso espanhol reduzidas informações indicavam que a viagem havia sido feita em três tiradas. San Sebastián e Santander devem ter sido principais pontos visitados. Deprendemos também que, da volta pela península, feita pelos simpáticos turistas, não fazem parte hotéis para dormir. Quando muito, são ali tomadas algumas refeições. De resto, uma «roulotte» indicava que se tratava... de «campistas». A pergunta que a senhora pretendia lhe respondessem era justamente onde se encontrava, nesta cidade, o campo Académico Futebol Clube, onde funciona justamente um desses recintos que em França se encontram às centenas na sua vastíssima rede de estradas.

Agora, curiosas informações continha o papelucho com respeito ao Norte do nosso País, principalmente. Do restante, não lhes faltavam impressos, nomeadamente sobre Lisboa, Nazaré, Sintra, Estoril, etc.. Perguntando-nos qual a razão por que não lhe teriam dado idêntica documentação relativa ao Norte, lembrou-nos dizer que «decerto se havia esgotado, tal a procura que deve ter tido. Foi melhor do que dizer a verdade...»

Referências a paisagens, monumentos, praias, casinos, restaurantes típicos, estabelecimentos de ourivesarias, caves de Vinho do Porto, etc.—nada faltava ali para que o turista tudo pudesse conhecer. Uma das primeiras indicações era um número telefonico, para que as pessoas logo que chegassem ao «campo» o utilizassem. Era o n.º 26821 que é, nem mais nem menos, que o da Polícia de Segurança Publica, com a indicação: «Agent Tourisme Amarelo». Fácil nos foi decifrar esta legenda, visto nos ser muito familiar, não só o numero do telefone, como a restante indicação.

Trata-se dum dos agentes da Polícia

de Segurança especializado em acompanhar turistas que tão bom serviço fez a estrangeiros, que nos têm visitado, que estes o indicaram aos seus amigos para lhes «ciceronarem» a visita ao Porto.

E' do nosso conhecimento existirem, no comando daquela Polícia, numerosíssimas cartas de pessoas que por aqui passaram e tão bem impressionadas ficaram com a actuação dos guias policiais, que, mal chegaram às suas terras, comunicaram espontaneamente ao comandante daquela corporação o seu agrado e reconhecimento, tanto mais que os serviços prestados são absolutamente gratuitos, o que, só por isso, merece todo o elogio.

Cabe agora dizer aqui que o movimento de estrangeiros registado nos mapas da Polícia, durante o ultimo semestre do ano passado e primeiro deste, foi de 6.297, representado por naturais de 27 países, sem mesmo faltarem japoneses, gregos, marroquinos, mexicanos, etc.. Naturalmente que o País do maior contingente foi a França, com 3.221 cidadãos de ambos os sexos, logo seguido da Inglaterra, com 499.

Este serviço foi aqui criado quando havia apenas uma pessoa que desempenhava oficialmente as funções de interprete, o que dava lugar a que os estrangeiros fossem abordados por indivíduos de toda a espécie, que, sem escrúpulos, os exploravam, dando ao estrangeiro triste nota do nosso acolhimento. Hoje, já há quem dessa missão esteja oficialmente encarregado, mediante a devida remuneração, mas o que é bem verdade é que a Polícia resolveu um problema grave na hora precisa. Pena é que aos agentes da Polícia especializados e legalmente autorizados a guiar estrangeiros não seja dado fardamento especial ou mesmo autorizados para acompanhar os estrangeiros a paisana, pois, sendo eles indivíduos de boa apresentação e alinhados, trajando civilmente, embora com um distintivo que facilmente os identificasse, não chamavam sobre si a atenção que um fardamento policial sempre desperta, e até para que não se posas pensar lá fora, diante de fotos que sempre aparecem, que os estrangeiros andam aqui guardados, para que não possam ver, como vêm, o que muito bem lhes aprouver, com todas as portas bem escancaradas!

GUILHERME CARVALHO

DE LUTO

D. Candida Rosário de Jesus Alberto faleceu a sr.ª D. Candida Rosário de Jesus Alberto, de 76 anos, natural de Milharado (Maia). O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, às 16 horas, da sua residência, Rua Diogo Bernardes, 15.2.º Dt.º (Bairro S. Miguel), para jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

Emigrantes para a Venezuela

A bordo do «Santa Maria» seguiram hoje para a Madeira 240 passageiros que ali vão passar as suas férias, entre os quais muitos estudantes, alguns professores e alguns operários e trabalhadores. No mesmo barco seguiram 100 emigrantes com destino à Venezuela, na sua maioria artífices e trabalhadores.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

O relatório da Conta Geral do Estado

(Continuação da 1.ª página)

através delas, mais prontamente se abrangerá o conteúdo, propósitos e espírito orientador do trabalho empreendido:

1. A economia portuguesa conheceu em 1954 uma ligeira expansão, devida principalmente ao aumento do consumo interno e da procura externa. Os vários capítulos que integram este relatório reflectem, com nitidez, a tendência indicada: saldo positivo da balança de pagamentos, acréscimo de reservas cambiais, valorização das trocas externas, alargamento dos meios de pagamento, expansão do crédito, ampliação do sector produtivo, progressão, no ritmo habitual, das receitas e despesas públicas, crescimento normal da dívida pública, intensificação da política de investimento.

2. O comportamento do sistema financeiro tem, desde há vinte e sete anos, as suas constantes que fizeram dele um modelo típico de expansão, com estabilidade. Em 1954, perante os dados conjunturais atrás referidos, verificaram-se, uma vez mais, essas constantes através do equilíbrio nas contas, com saldo superior ao previsto e da margem da receita ordinária, suficiente para cobrir a totalidade da despesa da mesma natureza e contribuir ainda largamente para a satisfação da despesa extraordinária.

3. Para além dos números que documentam a gestão, há um conjunto de princípios cuja projecção total se não pode confinar ao domínio dos factos materiais, já que não é fácil dispor de linguagem suficientemente expressiva para traduzir aquilo que de há muito passou às nossas consciências. É na defesa intransigente desses princípios e no seu possível revigoração que reside a principal linha de força deste Ministério, a qual, segundo pensamos, constitui a contribuição mais positiva que ele poderá dar para a obra de que um dia enunciou, luminosamente, esses princípios, os pôs em execução e, com a sua experiência e o seu exemplo, constantemente os vivifica e enobrece.

Condições dominantes

O capítulo preambular, referente às condições económicas dominantes no ano a que o relatório se refere, abre com um quadro demonstrativo das variações globais da oferta e da procura, cuja apreciação, escreve o ministro, conduz ao imediato reconhecimento de uma expansão geral do consumo, que foi superior em 1602 milhares de contos ao verificado em 1953.

«É de salientar (acrescenta) que para esta variação o sector das despesas públicas contribuiu apenas com 349 milhares de contos. Fica, assim, evidenciada a substancial participação que o consumo dos particulares teve neste movimento de expansão.

«Tendência semelhante se verifica ao examinar a formação bruta do capital: a variação para mais deve-se inteiramente à actividade privada, uma vez que em 1954 o Estado vê sensivelmente reduzida a posição relativa que em 1953 ocupou na formação bruta do capital fixo. E não deve perder-se a oportunidade de realçar o significado das alterações apontadas: traduzem elas o êxito da política, em que o Governo decididamente se empenhou, de estimular as iniciativas privadas.

«No que toca à oferta global, merece registo a variação ascendente do produto nacional bruto, que se cifrou em mais 1.507 milhares de contos entre os dois últimos anos.

«Realce-se, por fim, o aumento na exportação, em 1954 muito superior ao verificado na importação, embora nos continue a ser desfavorável o saldo das transacções com o estrangeiro relativas a bens e serviços».

«Ao analisar a participação das diversas actividades na formação do produto nacional bruto, apresenta o documento um quadro comparativo dos dois anos seguidos de 53 e 54, de cuja apreciação se verifica ter aumentado aquele produto em cerca de 3 por cento, expansão que se deve inteiramente às maiores participações da indústria transformadora e dos serviços, incluindo a electricidade, uma vez que na agricultura se registou, mesmo, uma baixa». E acrescenta:

«Ao medir-se a expansão da actividade económica não deverá esquecer-se que em 1954 ela continuou a ser condicionada por importantes responsabilidades de defesa, nomeadamente as que resultam dos compromissos internacionais assumidos pelo País».

O comércio externo

O comércio externo foi, durante o ano de 1954, principalmente influenciado pelos seguintes factores:

- Ano cerealífero favorável;
- Intensificação da política de liberalização das trocas;
- Estabilidade da estrutura dos preços mundiais dos produtos-base, não obstante a recessão de 1953-1954 nos Estados Unidos da América do Norte.

Depois de se referir à tendência para a liberalização progressiva do regime de trocas entre os países da O. E. C. E. e à estabilidade mundial do nível geral dos

Encerrada a conta de 1954, chegou-se a esta expressão geral:

Arrecadaram-se de receitas ordinárias	6.346.861.881\$20
Escreveram-se em receitas extraordinárias	388.748.235\$20
Total das receitas gerais	6.735.610.116\$40
Gastaram-se em:	
Despesas ordinárias	5.124.733.343\$80
Despesas extraordinárias	1.558.315.059\$30
Total das despesas gerais	6.683.048.403\$10
O excesso das receitas gerais sobre as despesas gerais do Estado — saldo efectivo da Conta — é, portanto, de ...	52.561.713\$30

preços, o relatório refere-se com certo desenvolvimento ao nosso comércio com o Brasil, dizendo que as vicissitudes que ele sofreu nos últimos anos mostraram a conveniência de se proceder ao reajustamento do acordo de 1949, assinando-se em Setembro do ano passado a sua renovação, com o que se pretendeu atender aos aspectos mais prementes do problema.

«Do espírito com que o acordo foi posto em execução e da evolução próxima da economia brasileira (diz o relatório) dependerá em boa parte o seu êxito, pois que do nosso lado, sem ignorarmos as dificuldades estruturais existentes, persistiremos em esgotar todas as possibilidades de encontrar uma solução equilibradora dos interesses em jogo, que não são exclusivamente de ordem material.

«Como demonstração prática do que se disse, esclarece-se que a partir de 30 de Março deste ano (1955) passou a haver saldo disponível na «Conta Convénio» do acordo luso-brasileiro».

Plano de Fomento

Informações sobre o custo e alcance da execução do Plano de Fomento no ano em apreço: o dispêndio foi de 1743.33 milhares de contos, pelo que se ultrapassou em 33.63 milhares de contos o programa estabelecido em 14 de Janeiro de 1953.

Para uma melhor avaliação da influência que o Plano de Fomento começa a exercer na economia do País indicam-se seguidamente as percentagens da expansão produtiva que de 1953 para 1954 se verificou em algumas actividades industriais: Hidroelectricidade, + 45,2; Refinação de petróleo, + 53,1 (que em 1952); Papel e celulose, + 88,2; Sulfato de amónio, + 73,4.

Pela conjugação dos diversos indicadores conhecidos obtém-se, nítido, o traçado da expansão aberta à economia portuguesa e bem se poderá medir os seguros passos em frente que em 1954 se andaram.

Regra de equilíbrio

Manteve-se durante a gerência a regra inalterável do equilíbrio financeiro. E o ministro escreve:

«Portanto, equilíbrio financeiro prático e sólido, como afirmação de princípio, como tradição saudável, como técnica apurada, e que será viva faceta do equilíbrio geral político-económico e social do País».

«A estabilidade financeira interna, a estabilidade social não são aspirações proclamadas. Correspondem a realidades, obedecem a uma política largamente traçada e reflectem a energia e o rigor postos na gestão, que decorrem, toda ela, sob a responsabilidade directa do meu illustre antecessor, com quem, de resto, só me honro em solidarizar».

Receitas ordinárias

Não houve, durante o período em exame, interrupção na marcha ascensional dos recursos ordinários, que atingiram 6.346.861 contos, ou seja, mais 121.803 contos do que no ano anterior. E o relatório esclarece: «Todos os capítulos das receitas ordinárias registam, em 1954, mais valias sobre as previsões orçamentais, salvo o dos Reembolsos e reposições e o das Consignações de receita, excepções que não têm, como se sabe, significado especial. Aquelas mais valias atingem 613.3 milhares de contos, concorrendo os impostos indirectos com a maior parcela — 381,8 —, e seguindo-se os directos com 269,3».

Os Impostos directos atingem pela primeira vez a casa dos 2 milhões de contos e os restantes capítulos, onde há melhoria, alcançam também os mais altos valores até agora registados. Todos eles (com excepção do que incide sobre a aplicação de capitais) acausaram aumento: na contribuição predial, de terem passado a produzir colecta prédios urbanos que deixaram de estar em regime de isenção; na contribuição industrial, do progressivo ajustamento das matérias colectáveis e do acréscimo de contribuintes nos grupos B e C; no complementar, de rendimentos parcelares mais avultados, que entraram por sua vez no englobamento dos rendimentos sujeitos àquele imposto; no sucessório, do maior valor das transmissões; e, na sisa, de transacções mais quantiosas. A causa da diminuição do imposto sobre a aplicação de capitais reside na quebra da cobrança sobre os aumentos de capital das sociedades anónimas e das sociedades por quotas, por incorporação de fundos de reserva e por

emissão de novas acções com reserva de preferência aos accionistas.

Dentro dos impostos indirectos, ocupam lugar primordial os rendimentos aduaneiros, cujo acréscimo foi de 152,6 milhares de contos.

Despesa ordinária

A execução do orçamento das despesas implicou, além de alterações sem influência no seu resultado final, a abertura de créditos especiais no valor de 342,1 milhares de contos, com contrapartida em mais valias verificadas nas previsões da receita. Mas a despesa efectiva, que ficou aquém do orçamento, acusa um agravamento de 232,2 milhares de contos em relação ao ano anterior, ou seja cerca de 4,75 por cento do qual se pode apontar como esclarecimento que há uma parte resultante do aumento de encargos do abono de família e outra parte que tem a sua origem no reajustamento de vencimentos operado no último trimestre.

Despesa extraordinária

Recorda o relatório que as despesas extraordinárias atingiram o seu mais alto valor em 1947. Declinaram a partir de então até 1950 e retomaram o seu movimento ascensional sem interrupção desde 1951. No ano em apreciação (1954) as despesas extraordinárias cifram-se em 1558,3 milhares de contos, o que representa um acréscimo de 44,3 milhares de contos relativamente ao ano anterior.

Ainda este ano se registou «agravamento dos encargos com a defesa e segurança», sendo de assinalar que aumentaram todas as verbas relativas às rubricas em que se desdobra este agrupamento.

Os acréscimos mais sensíveis registaram-se nas despesas com as forças militares e navais destacadas no ultramar (+58,1 milhares de contos) e nos gastos com o plano de defesa (+32,8 milhares de contos).

Pelo que respeita às restantes despesas extraordinárias, verifica-se que passaram de 898 para 829,7 milhares de contos, não obstante terem sido maiores os dispêndios com os empreendimentos abrangidos no Plano de Fomento.

Os investimentos de reprodutividade indirecta baixaram 123,3 milhares de contos, especialmente por não se repetirem este ano as volumosas aplicações de capitais na aquisição de títulos da marinha mercante e de bancos e companhias, que, em 1953, atingiram 172,2 milhares de contos. Inversamente, despenderam-se agora com subsídios ao Fundo de Fomento Nacional cerca de 18,3 milhares de contos e, integrados no Plano de Fomento, 40.000 contos na aviação civil.

Os investimentos considerados directamente reprodutivos atingiram uma cifra superior em 77,3 milhares de contos à do ano findo.

Como em anos anteriores, a despesa extraordinária foi na sua maior parte — mais de 78 por cento — coberta pelo excedente da receita ordinária sobre a despesa ordinária.

Dívida pública

Pelo que diz respeito à dívida pública, não houve alteração na política seguida, tendo continuado, deste modo, «a observar-se escrupulosamente os princípios que fizeram deste capítulo uma das pedras brancas da reorganização financeira». Verifica-se, entretanto, novo aumento, em consequência, por um lado, do prosseguimento da política de absorção das disponibilidades do mercado de capitais e, por outro, das necessidades derivadas da execução do Plano de Fomento. Na dívida pública a cargo da Junta do Crédito Público esse aumento foi de 821.000 contos.

Desse aumento, porém, só terá reflexo nas despesas gerais do Estado os encargos correspondentes a 700.000 contos, ou seja, a diferença entre o total (821.000 contos) e a parte (121.000) que tem compensação em receita.

Do mesmo tempo, é de mencionar que a importância total do capital da dívida pública teve, no decorrer de 1954, um aumento de 896,6 milhares de contos.

O nível relativamente elevado que se observa no saldo credor da tesouraria reflecte, em parte, a política de retirar do mercado meios monetários que nas condições actuais da oferta poderiam sobre ele exercer pressão inconveniente. A posição deficitária com a Caixa Geral não representa, como se sabe, necessidades do Tesouro; traduz apenas o movimento entre a Caixa e as tesourarias da Fazenda Pública como suas delegações.

Os encargos com a dívida pública tiveram no ano de 1954 um agravamento de 28,8 milhares de contos, dos quais apenas

2,2 milhares de contos foram pagos de conta das receitas gerais do Estado, uma vez que os restantes têm compensação em receita.

Moeda metálica e fiduciária

No fim de 1951 atingia o valor de 30,3 milhões de contos o volume dos meios de pagamento em poder do público, na Metrópole portuguesa.

A moeda metálica sofreu alterações substanciais durante o período, quer no que respeita ao volume da circulação, quer quanto às próprias espécies monetárias. Por exemplo, pode acordar-se terem sido postas em circulação moedas de prata com o valor facial de 20 escudos.

Pode ver-se que o aumento (de cerca de 670 mil contos na circulação e de mais de 1 milhão nas outras responsabilidades à vista) encontrou contrapartida quase total na expansão das reservas, pelo que se ultrapassaram de novo, e até com margens acrescidas, os limites mínimos que a lei impõe.

A expansão da circulação fiduciária radica, como aliás, é habitual dentro do nosso sistema monetário, na acumulação dos saldos credores da balança de pagamentos. Saíram notas de Banco na importância de 1682 milhares de contos, sobretudo em contrapartida de ouro e divisas e do aumento da carteira comercial e empréstimos; mas as causas de contracção permitiram reabsorver mais de 1 milhão de contos.

O volume de moeda bancária subiu de 18 502 milhares de contos para 20 534 milhares (aumento aproximado de 11 por cento).

Nas caixas económicas dominaram, como habitualmente as operações de empréstimo: atingiu cerca de 7 por cento o volume de crédito criado por essa via no conjunto das caixas económicas.

No Ultramar

Pelo que diz respeito ao Ultramar, apenas as províncias de Angola e Moçambique viram aumentadas as suas circulações de «moeda metálica» subsidiária durante o ano de 1954. No que respeita à circulação fiduciária, o relatório aponta o decréscimo verificado em Angola e o aumento que se observa na Índia. Nas restantes províncias, a circulação de papel estagnou ou cresceu a ritmo que é de considerar normal.

Os bancos emissores para o Ultramar continuavam, no termo deste exercício, diz ainda o relatório, a dispor de amplas reservas sobre a circulação fiduciária, muito superiores aos mínimos prescritos na lei.

A moeda bancária, por seu turno, continuou, de um modo geral, a aumentar em todas as províncias, quer em valor absoluto, quer em relação aos valores globais dos meios de pagamento.

Comércio externo

No comércio externo regista-se, em oposição à tendência verificada no ano anterior, uma expansão apreciável no valor das trocas. Efectivamente, no ano findo, o montante das importações e exportações excedeu em mais de milhão e quinhentos milhares de contos o total relativo a 1953. A forma como se operou esta expansão foi de sinal favorável, pois o aumento das exportações supera largamente o das importações. Desta diferença resulta uma redução no «deficit» da balança comercial da Metrópole de 442 milhares de contos. A cobertura das importações pelas exportações passa de 57,1 p. c. para 65,2 p. c. Registam-se, todavia, reduções nas percentagens de cobertura da zona do dólar e do esterlino não participante.

Na exportação, mantém-se o quadro do ano anterior. «Devem, no entanto, assinalar-se, pela tendência que poderão traduzir, os aumentos na participação dos bens de consumo duradouros, na exportação para o estrangeiro, e de bens de equipamento para a indústria, na exportação com destino ao Ultramar».

A balança de pagamentos continua a apresentar saldo positivo, se bem que inferior em 697 milhares de contos ao registado em 1953.

Fundo de Fomento

Finalmente, ocupa-se o relatório do Fundo de Fomento Nacional, cujos investimentos, efectuados desde a criação do organismo, em execução dos planos aprovados, atingiram no fim deste último ano a importância de 2 975 103 contos, dos quais 799 400 se destinavam a obras do Plano de Fomento.

Dos recursos aplicados em financiamentos até 31 de Dezembro de 1954, no total de 2 296 591 contos, uma parte equivalente a 283 847 contos, foi utilizada na modalidade prevista no § 201.17 do Regulamento da E. C. A., mediante «Cartas de compromisso» passadas directamente pela F. A. O. a favor dos fornecedores de mercadorias encomendadas nos Estados Unidos da América por entidades portuguesas, ao abrigo do Plano Marshall.

No fim do ano existiam já firmados, para a oportuna realização de novos financiamentos, contratos na importância de 72 762 contos.

DE ONTEM PARA HOJE

Mau descanso

Um domingo já é mau. Dois «domingos» seguidos não admira que é péssimo. Quase se chega a pensar que é legítima a conclusão de que vêm as pessoas cansadas de tanto descanso. E em. Toda a gente com experiência dos centros de trabalho sabe qual é a fama das segundas-feiras... Imagine-se o que será uma segunda-feira de dois domingos! Dos fins de semana resulta, porventura, um certo alívio mental, mas resulta, ao mesmo tempo, uma incontrolável fadiga de corpo, uma lassidão solitária da horizontalidade, um certo afrouxamento de nervos. O número de desastres ontem ocorridos traduz expressivamente esse cansaço nervoso, que muitas vezes tem consequências funestas, quando o congestionamento do trânsito, aos domingos e feriados, cria situações perigosas. É impressionante a lista dos acidentes. Na estrada nacional de Porto-Póvoa de Varzim, um automóvel chocou com uma camioneta, daí resultando a morte de um dos passageiros do primeiro veículo — o sr. Claudino Pais Castanheira, de 24 anos — e graves ferimentos dos três restantes — Joaquim Pais de Oliveira França, de 29 anos, Américo Moreira Resende, de 30, e César Rodrigues Ferreira, de 51 — além do condutor — Edmundo Pinto Ferreira, de 25. Perto da Chamusca, uma camioneta despenhou-se por uma ribanceira, causando a morte do soldado José Maria Pinheiro, que, tendo conseguido uma «boleia», ia instalado em cima da carga. Numa passagem de nível próximo da estação do Lavradio, uma locomotiva que se dirigia do Barreiro para Setúbal colheu um automóvel guiado pelo sr. major Homero de Oliveira Matos, 2.º comandante da G. N. R. de Évora, o qual ficou contuso, assim como um soldado que o acompanhava — Francisco Magalhães Ferreira. Em Ponte do Rol, Alvaro Pina Afonso, de 32 anos, caiu da motocicleta que conduzia, pelo que teve de ser hospitalizado. Em Lisboa, no Campo Grande, chocaram um com o outro dois aprendizes de ciclistas — António Rodrigues, de 21 anos, e Abel Jacinto Gaspar, de 16, ficando o primeiro muito ferido. Mais um ciclista — José Carlos Pereira Fernandes, de 23 anos — caiu do seu velocípede, próximo de Cascais. Um jornalista de Moscavide — Augusto Carpinheiro, de 20 anos, foi atropelado por um automóvel da Volta a Portugal. Finalmente, em Ferreira do Alentejo, uma camioneta, para se desviar duma criança, embateu num prédio e o ajudante do motorista sofreu graves ferimentos. Que mais dizer deste rol de desastres? É certo que o destino atinge por vezes os mais cautos. Todavia, com um pouco mais de prudência e de verdadeiro repouso dominical (que uns ambicionam e outros não) muitas tragédias se poderiam evitar. Aproveitemos o descanso — e não nos precipitemos na aventura de novas e imprevistas fadigas.

Temeridade

Um banho de mar, num dia livre, a areia quente e cariciosa, o azul do céu, a frescura da água... Que pode haver realmente de mais agradável para quem trabalhou toda uma semana numa oficina ou numa fábrica, num escritório ou numa repartição? Recupera-se a alegria de viver, volta-se tonificado para a árdua labuta, para a rotina da cidade. Cuidado, porém! Nadar é um prazer e um exercício salutar, mas que exige cautelas. Quando se conhece bem a praia, já o perigo é menor, desde que não se vá para a água com o estômago cheio. Muitas vezes, porém, o mar é traiçoeiro, cheio de correntes. E estas não perdoam, nem aos melhores nadadores. Foi o que aconteceu ontem na Troia, próximo de Setúbal, com um operário de 20 anos, Fernando das Dores, que se aventurou para longe, na ignorância da corrente, que o arrastou para longe e não o devolveu ao areal. Um companheiro, Fernando Cunha, tentou valorosamente salvá-lo e só não perdeu também a vida nesse gesto, porque um pescador o recolheu no seu bote. Que este trágico acidente possa servir de advertência aos jovens a quem nada atemoriza e sempre mofam da razão. A coragem é um valor positivo, mas a temeridade conduz em geral às piores surpresas.

Jornal pequeno

Perdeu-se com fôgo a bordo o bacalhau «Ilhavesse». Os 46 tripulantes foram recolhidos por uma vedeta costeira americana. * Remiram-se em Coimbra, pela primeira vez, os dirigentes dos cine-clubes nacionais. * Partiram de Lourenço Marques três caminhões portugueses, que se propõem chegar a pé a Lisboa (salvo o estreito de Gibraltar, claro...). * Em Gaia, durante uma grave desordem suscitada pela ansia de alcançar lugar numa camioneta, na volta de uma festa, uma mulher (Laura Pereira Gonçalves, de 41 anos) foi atingida com um pontapé de tal violência que chegou morta ao hospital.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Confirma-se

que foi o soro
a misturar com a penicilina
a causa da morte
das crianças no Fundão

Do Ministério do Interior recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Em relação ao lamentável caso ocorrido recentemente no Fundão, a Direcção-Geral de Saúde possui já elementos bastantes para se poder pronunciar e informar o público. Apurou-se em sumula o seguinte:

1.º—Os acidentes tóxicos, traduzidos em dois casos de morte em crianças e em fenómenos de intoxicação em vários indivíduos, foram consecutivos à injeção intramuscular do medicamento «Lipocina Elba».

2.º—Este medicamento é apresentado, pelo laboratório Elba, em embalagens contendo empoas de Lipocina, que é uma penicilina, e empoas que o laboratório preparador resolveu denominar como «Soro Antitóxico Lipotrópico» destinado a «suspensão aquosa da Lipocina».

3.º—Nas embalagens nada consta sobre a composição química do «Soro Antitóxico Lipotrópico» e contém a indicação falsa de «Medicamento sujeito a verificação nos Laboratórios da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos».

4.º—Apurou-se que o «Soro Antitóxico Lipotrópico» contém cloreto de colina.

5.º—Verificou-se laboratorialmente, que tal como já tinha sido observado pelos médicos do Fundão, os acidentes tóxicos estavam ligados ao «Soro Antitóxico Lipotrópico» e não directamente à Lipocina.

6.º—Apurou-se que o laboratório preparador utilizou para a preparação de uma série de empoas das quais, parte foi enviada para o Fundão e outra parte foi apreendida no mesmo laboratório onde se encontravam em granel, matéria-prima (cloreto de colina) diferente daquela que tinha sido empregada nas preparações anteriores.

Este outro cloreto de colina, de diferente proveniência e de origem estrangeira, que foi apreendido no laboratório, revelou-se como nitidamente tóxico.

Assim se explica que os acidentes só fossem observados no Fundão, já que se não conhecem outros fornecimentos de empoas da mesma série.

7.º—Parece, infelizmente, seguro que o laboratório preparador não procedeu a prévias provas de toxicidade da matéria-prima antes de a utilizar na preparação do medicamento.

Em definitivo: afigura-se não poder deixar de se concluir que os acidentes verificados foram devidos a negligência do laboratório preparador.

Como é do domínio público, a Direcção-Geral de Saúde, ao tomar conhecimento da lamentável ocorrência, executou urgentemente todas as providências pertinentes à defesa da saúde pública e o inquérito vai ser enviado ao tribunal competente, independentemente das sanções a aplicar por infracção aos regulamentos sanitários que, no decurso do inquérito se apuraram».

Regressou a Lisboa

o governador-geral de Angola

No avião da T. A. P. chegou hoje, pelas 5 horas, o sr. capitão Agapito da Silva Carvalho, governador-geral de Angola, que foi chamado a Lisboa pelo sr. ministro do Ultramar. Acompanhava-o o seu chefe de gabinete, administrador Jorge Aragão.

Aguardavam-no, no Aeroporto, os srs.: dr. Nuno Alvares Duarte Matias Ferreira, chefe do gabinete do sr. ministro do Ultramar; dr. Aguedo de Oliveira e capitão Teófilo Duarte, antigos ministros; engenheiro Melo Vieira, secretário provincial de Angola; Vasco Futscher Pereira, cônsul-geral de Portugal em Leopoldville; pessoas da família do sr. capitão Silva Carvalho e outras entidades.



Um grupo de internados numa das suas «aulas»

Os velhos desenham

Uma experiência curiosa feita na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio

Nos últimos tempos tem-se dedicado especial atenção, entre nós, aos problemas da arte infantil, movimento que, hoje, já está a ganhar grande amplitude e a produzir frutuosa resultados. Trata-se, aliás, de uma actividade apaixonante, á qual se têm dedicado alguns estudiosos e á qual já aqui nos temos referido.

O que, porém, nos parece uma experiência absolutamente inédita, ao menos no nosso País, é a que o sr. Luz Correia está a levar a efeito na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio. É aquilo que poderíamos intitular uma recolha de «arte senil», no único sentido de procurar uma definição, pois diz respeito a desenhos executados por idosos e que, por circunstâncias várias, se assemelham extraordinariamente aos das crianças.

O sr. Luz Correia, que é agente técnico de Engenharia apaixonou-se, há alguns anos, pelo extraordinário poder encantatório da arte infantil. E, desde então, tem dedicado ao assunto o melhor do seu tempo, exercendo uma actividade digna de ser apontada, sem esquecer, no entanto, que, no mesmo campo, tem sido realizado pelos srs. dr. João dos Santos e Calvet de Magalhães, pelos professores do Instituto Aurélio da Costa Ferreira, e por diversos centros de ensino particular.

Luz Correia, depois da sua iniciativa do Centro de Arte Infantil da Póvoa de Varzim e de uma interessante experiência levada a efeito entre os mineiros das minas do Pejão, lançou-se agora, abertamente, nesta actividade, que pretende «descobrir» e ampliar as capacidades artísticas de pessoas de avançada idade.

O campo é vastíssimo e oferece maravilhosas perspectivas. Se é maravilhoso descobrir a arte das crianças, não é menos levantar o véu de sombras que, lentamente, vai encobrindo a velhice e, sobre ele, patentear-nos um mundo que desconhecemos. Um mundo que vive em embrião, durante todo o decorrer de uma vida, e que, de um momento para o outro, — quando a luta já findou, e o homem escolhe um canto isolado para, incapaz para o trabalho, viver em paz o tempo que lhe resta, — de um momento para o outro, dizíamos, adivinha em si, escondido nos reconditos do seu psiquismo, aquele mundo tão distante e, por vezes tão belo, da infância.

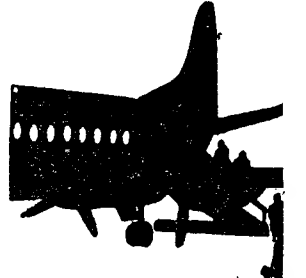
É uma revelação. Os desenhos saltam para o papel, desenhos elevados da ingenuidade e do primitivismo dos da infância, mas numa linguagem ainda válida, rica de imaginação, não deformada, pura na sua essência. Interrogamo-nos: como

pode alguém, sobrecarregado por dezenas de anos de um quotidiano quase absurdo e sempre monótono, através de uma existência sem horizontes como foi a destes homens e mulheres agora internados nos Inválidos do Comércio, descobrir em si tal capacidade de originalidade e ingenuidade?

Tudo isto poderia dar-nos ocasião não só para comentários, de ordem filosófica, como para uma possível interpretação psicológica. Mas não compeliemo-nos a fazer este facto: as dezenas de desenhos feitos por este grupo de vinte internados — 7 senhores e 13 mulheres, cujas idades vão dos 50 aos 85 anos — oferecem, no seu conjunto, não só uma muito simples, como primitiva concepção do Mundo. Em algumas destas pequenas obras, já não falando no aspecto em que se identificam com as das crianças, quem não vê a sim

(Continua na 12.ª página)

A LINHA AEREA BE

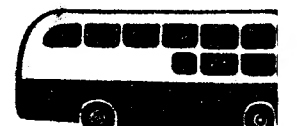


Rapidamente, suave
até LONDRES, em 1

Rapidamente, até Londres, no famoso com os seus 4 motores Rolls-Royce por minuto. Suavemente, graças à altitude das condições atmosféricas, de ar condicionado em fundas e delicado e atento serve refeições e viagem parece curtíssima. A BEA de Londres. E a tarifa de ida e volta é

Para mais informações e marcação Viagens; ou à B.O.A.C., Avenida da Li

Via je pe



A MELHOR FROTA
BRITISH EUR

MODERNAS CONFECCÕES

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GENERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás de Anunciação, 1-B

Simbolo de elegancia e economia

Foi hoje lançado à água

o draga-minas «S. Roque»

o primeiro dos encomendados em Portugal

dentro do plano «off-shore» do auxílio americano

Onze meses depois da cravação dos primeiros rebites dos quatro draga-minas encomendados ao Estaleiro Naval da C. U. F., o primeiro destes barcos, que se denomina «S. Roque», foi lançado à água, numa cerimónia que hoje se realizou. Os técnicos e os operários portugueses da indústria da construção naval deram mais uma prova dos seus conhecimentos, pois, embora se trate de unidades de características totalmente diferentes das que têm sido construídas, executaram-nas de modo a merecer os melhores elogios dos especialistas americanos que tiveram ocasião de observar de perto o trabalho efectuado.

O barco hoje lançado à água, com cerca de 46 metros de comprimento de casco, foi construído com todos os requisitos da técnica moderna, pois os seus materiais foram apenas o alumínio e a madeira, antimagnéticos. Dois dos quatro barcos, incluindo o «S. Roque», são construídos com fundos americanos, por intermédio do Programa de Encomendas no Estrangeiro, pelo que estas construções constituem um esforço conjunto — dinheiro dos Estados Unidos e execução a cargo de Portugal, a favor da N. A. T. O. e da Defesa da Comunidade Atlântica e dos seus ideais. O «S. Roque» passará a fazer parte da Marinha de Guerra Portuguesa, julgando-se que «contecia o mesmo a dois dos restantes, uma vez que são inteiramente financiados pelo Estado Português».

A bênção da nova unidade assistiram os srs. coronel Santos Costa, ministro da Defesa; almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; James Bonbright, embaixador dos Estados Unidos da América, e sua esposa, que foi a madrinha do navio; general Willard K. Liebel, chefe da missão da M. A. A. G.; capitão de fragata Hugh Lewis, adido naval americano; Hugh B. Sutherland, adido principal para a Cultura e Imprensa; Sylvester Olsen, director da missão da U. S. O. M. em Portugal; capitão-de-mar-e-guerra Ransom Fullinwider, chefe da secção naval da M. A. A. G.; capitão de fragata Alton Waldron, e capitão Antone Frade e Burton Davis, da M. A. A. G.

Pela Companhia União Fabril, os srs. D. Manuel de Melo, presidente do conselho de administração, eng. Eduardo Ma-

dall, Nicolas Govri e José Manuel de Melo, administradores; eng. Vasco de Melo, director delegado do Estaleiro Naval, e eng. João Rocheta, director técnico.

O embaixador dos Estados Unidos começou por acentuar que o «S. Roque» é um símbolo da era em que vivemos, «uma era, talvez sem paralelo na História, de interdependência e cooperação entre os povos unidos por um propósito comum». Disse que, desde o princípio, o plano de construção das quatro unidades irmãs «constituiu um empreendimento de conjuntos».

— Nas suas futuras funções, bem como nas suas próprias origens — afirmou — o «S. Roque» simboliza a colaboração dos novos livres. Ele desempenhará o seu honroso papel como elemento da Marinha Portuguesa. Mas, em cada missão em que, porventura, tomar parte, servirá também a segurança e o bem-estar de toda a Comunidade Atlântica.

Dizendo que a ameaça de agressão «ainda não foi dissipada», apesar da esperança causada por recentes acontecimentos, salientou que «a N. A. T. O. é — e deve continuar a ser — uma aliança forte e viva». E terminou, referindo-se ao «navio admiravelmente construído», afirmando: «Admiramo-lo — e com toda a justiça — como o mais jovem produto da renovada e tradicional arte portuguesa de construção naval».

O sr. D. Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da C. U. F., depois de agradecer a comparencia do sr. embaixador dos Estados Unidos, e o revelado interesse que aquele País não na execução deste plano de construções.

(Continua na 11.ª página)

O prof. Antunes Varela

foi homenageado

por ter completado um ano

na pasta da Justiça

Por motivo da passagem do 1.º aniversário da posse do sr. prof. dr. João de Matos Antunes Varela do cargo de ministro da Justiça, os funcionários do ministério e os magistrados judiciais e do Ministério Público apresentaram-lhe hoje, pelas 11 horas, cumprimentos de felicitações. Em nome dos funcionários, falou o sr. dr. Pimentel de Sousa, secretário-geral do ministério, que afirmou ao ministro a alta admiração que todos têm pelos seus excepcionais méritos e o firme propósito de fiel e dedicada colaboração à obra que já anunciou.

Respondendo, o prof. Antunes Varela agradeceu os cumprimentos que lhe foram apresentados, aludiu à boa vontade e ao valor da colaboração que a generalidade dos funcionários se têm esforçado por lhe prestar e ao escrupuloso posto na escolha dos altos funcionários ultimamente nomeados. Referiu ainda alguns pormenores relativos a medidas já promulgadas e a estudos e trabalhos em curso. Terminou, tornando os seus agradecimentos extensivos aos srs. conselheiro dr. Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e dr. José Osório, procurador-geral da República, representantes das duas magistraturas dependentes do ministério, a magistratura judicial e a do Ministério Público.

Dr. Soares da Fonseca

O dr. José Soares da Fonseca, antigo ministro das Corporações, foi nomeado comissário do Governo junto do Banco de Angola, na vaga deixada pela exoneração, a seu pedido, do sr. dr. Marcelo Caetano, actual ministro da Presidência.

Obras de beneficiação da via ferrea do Estoril

Iniciou-se hoje o serviço em via única da linha do Estoril entre Belem e Alcantara-Mar, a fim de permitir o levantamento e renovação dos carris, passando as travessas a ser assentes sobre cimento armado e dentro da moderna técnica, conforme já anunciamos.

BAIXE AS EM PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PROPRIO

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564



Nascimento Fernandes

foi um ídolo

do Teatro português

e grande criador

de tipos populares

Nascimento Fernandes morreu! Depois do Amaranço, Nascimento Fernandes, e assim vão desaparecendo os actores mais notáveis duma geração em que os actores de Teatro eram ainda para o publico como que ídolos, apontados na rua, motivos de carinhosa curiosidade. E Nascimento Fernandes foi dos mais populares do seu tempo, pela excentricidade do original processo artístico e até pela da sua vida de elegante dissipador. E pôde morrer quase como sempre viveu, como um príncipe, um nababo de inexistentes tesouros.

Nascimento Fernandes, ou Manuel Fernandes Nascimento, que assim se chamava, nasceu em Faro no dia 6 de Novembro de 1861, e contava portanto, 74 anos. Cursava o liceu, e pensava ser médico, quando um incidente cómico, em plena sala de aula, o levou a abandonar os estudos e a empregar-se na casa de musicas do Filgueiras. A família, então abastada, protestou, e ele foi para o Brasil. Freqüentador de teatros e amigo de actores, foi lá que deu os primeiros passos no palco, e tão excentricamente que o

(Continua na 12.ª página)

A Polícia indiana matou

8 pessoas em Patna

PATNA (Província de Bihar), 16 — Foram mortas duas pessoas e ficaram feridas, cinco, ontem, quando a Polícia, em Nawada, 180 quilómetros a Sul desta cidade, fez fogo sobre estudantes que manifestavam o seu pesar pelos mortos nos distúrbios do fim de semana em Patna.

As manifestações, em Patna, que se seguiram a um recontro entre estudantes e homens dos autocarros, provocaram oito mortos e ficaram feridas 36 pessoas. — (R.).

Os dias passam e o entusiasmo não esmorece

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

caiu no agrado de todos, e são os seus visitantes os melhores propagandistas do grandioso Luna Parque de Palhavã

Para todos os gostos — todos os paladares e temperamentos, ali há de tudo em quantidade.

Nunca tão poucos fizeram a delícia de tantos

O sonho de uma noite de Verão por 1 escudo

Veste com elegancia a futura Mãe e o Bébê

Única casa no seu género.

Largo da Biblioteca, 17, r/c.

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: *máxima*, 28.1; *mínima*, 16.5. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 30.5; *mínima*, 15.2.

///

Foi criada, na arma de Artilharia, a Inspeção de Artilharia de Costa, a qual abrangerá as unidades de artilharia de costa do continente e dos arquipélagos dos Açores, da Madeira e de Cabo Verde.

///

Pelo Ministério do Exército, foi aprovado e mandado pôr em execução o Código de Sinais e Abreviaturas.

///

A circunscrição do consulado-geral de Portugal em Salisbury passa a abranger todo o território da Federação da Rodésia e Niassalândia.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelo Ministério da Economia, dois decretos-leis, um inserindo disposições destinadas a estimular a expansão comercial do vinho do Porto; e outro mantendo para o ano cerealífero de 1955-56 o disposto no decreto-lei n.º 39742.

///

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de professores do ensino primário do quadro da província da Guiné.

///

O primeiro-tenente Agostinho Simões Lopes foi nomeado comandante da lan-cha de fiscalização «Espadilha».

///

Custará 107 520 escudos a limpeza e desobstrução do rio Alviela, no concelho de Santarém.

///

A folha oficial publicou hoje a lista dos candidatos admitidos e excluídos no concurso para provimento dos lugares de dactilógrafos do quadro do Ministério do Ultramar.

///

Foi estabelecida a quotização obrigatória para o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Chacinaria do Distrito de Coimbra.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes.

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	8\$00
20 dias	16\$00
30 dias	24\$00

FERIDA DA EUROPA

ente, agradavelmente,

horas no VISCOUNT

transporte aéreo da BEA, o «VISCOUNT», desenvolve a velocidade de 8 Kms por hora, movido por turbinas, muito rapidamente, também, nas cabines das poltronas... onde um pessoal muito agradável... de maneira que a sua viagem por semana de Lisboa para Esc. 5.921\$60 incluindo os impostos.

de lugares, dirija-se ao seu Agente de Viagem. 23-27 — Telefone 30.931/2/3 — Lisboa



AMERICA DA EUROPA
PEAN AIRWAYS

Um aroma 100%

PURO CAFÉ!



Nada pode substituir o aroma do café, e nada permite imitá-lo. Mas esse aroma, que faz parte integrante dos grãos, não se liberta facilmente: só uma torrefacção cuidada — operação nada fácil — o consegue inteiramente. E ainda necessário fixar o aroma para que se conserve em toda a sua pureza e vivacidade no café solúvel. E indispensável é que o pó o restitua tal qual em contacto com água ou leite quente.

O grande segredo do Nescafé consiste na fixação do aroma sem a intervenção de qualquer substância química.

O Nescafé "encanta" as narinas dos apreciadores dum bom café.

De preparação instantânea, forte, médio, fraco, conforme o gosto de cada um, é, ainda, além de delicioso, muito prático.



Preparação instantânea!

NESCAFE

Tipo "normal" Esc. 22\$50
N.º 37 "expresso" Esc. 30\$00
Sem cafeína Esc. 36\$00

ENGLISH ELECTRIC

FABRICANTES INGLESES DE CATEGORIA

FRIGORIFICOS

MAQUINAS DE LAVAR, ENXUGAR E PASSAR A FERRO
— FOGÕES DE COZINHA — BATEDEIRAS — TABULEIROS DE AQUECIMENTO — ENXUGADORES DE MÃOS

Monteiro Gomes, Limitada

RUA CASCAIS, 47 (Alcantara) Telef. 637083

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.ª-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO
DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITAO

AO PREÇO DE 60\$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Candido Belo & C.ª, L.ª

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Ar. de fur Santa Maria, L.ª—R. Ouro, 292, 1.ª-D-I. 21905
LISBOA—Turismo de Mocambique—R. Alexandre Herculano, 11-D

Leiam o "SEMPRE FIXE"

A MARCA ALEMÃ DE MAIOR CATEGORIA

UMA ORGANIZAÇÃO COM 100 ANOS

SABA

FRIGORÍFICOS — RÁDIO — TELEVISÃO

FRIGORIFICO K-100 — LUXO

UM MODELO DA LINHA DE 1956

COMPRESSOR HERMÉTICO • 100 LITROS

ESC. 6.950\$00

PEÇA EM TODO O PAÍS FRIGORÍFICOS E RÁDIOS SABA

AOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Ellerman & Papayanni
Lines, Ltd.

NAVIO:

LUCIAN

PARA:

LIVERPOOL

a carregar em 17

OS AGENTES:

MASCARENHAS & C.ª

T. do Corpo Santo, 10, 1.ª-D.

Telfs.: 27311-22598—LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

381. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Carta de condução

Amador ou profissional

A Escola Alvalade habilita senhoras e cavalheiros com seriedade e economia.

Encarrega-se do ensino da 3.ª classe. Peça condições. C.ª Grande, 16-A — Telf. 770439.



**Candida Rosário
de Jesus Alberto
FALECEU**

Manuel Alberto, mulher e filhos, Helena de Jesus Alberto Rico, marido e filhas (ausentes), e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar á sua Divina Presença a sua muita querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Rua Diogo Bernardes, 15, 2.ª, direito (Bairro de S. Miguel), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Olha o Polícia...

dois grandes êxitos

interpretados pela popular artista

MARIA JOSÉ VALÉRIO

NO DISCO



Columbia

Madame Rã



A venda em todo o país e nos
Est.ªs Valentim de Carvalho, L.da
R. Nova do Almada, 97--LISBOA

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.ª

Telefone 47154

LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 88-2.ª
ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16,30 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

Declarações

do ministro da Argentina
sobre a situação política
no seu país

O ministro da República Argentina, sr. Roberto Goyenechea, que está em Lisboa há apenas três meses, ofereceu hoje um «cocktail» aos representantes da Imprensa, para com eles estabelecer contacto. Estiveram presentes o conselheiro-económico da Legação, dr. Hector Bernardo; o conselheiro sr. Frederico Quintana, os secretários srs. Alberto Arie e Francisco Pugalía e os adidos srs. Jorge Domingo Marcial e Raimundo Fermin Lavignolle.

O dr. Roberto Goyenechea disse do seu contentamento por estar em Lisboa, residindo eventualmente no Estoril para que os seus três filhos aproveitem as delícias da praia durante o Verão. Elogiou o nosso clima e o encanto dos passeios que pode já fazer, visitando os mosteiros da Batalha e de Alcobaça e chegando até à praia da Nazaré, cujos costumes piscatórios o surpreenderam pelo seu tipismo.

Ainda que se não tratasse precisamente de uma conferência de Imprensa, permitimo-nos perguntar ao sr. ministro da Argentina acerca das notícias oficiais dos acontecimentos anunciados pelas agências de informação. Sem carácter oficial, disse-nos o sr. dr. Roberto Goyenechea que tais acontecimentos não têm a gravidade que se lhes atribui. A revolução social que se operou na Argentina não poderá retroceder, e assim o reconhecem, segundo nos disse, até aqueles que, por interesses criados, se lhes pretendem opor inutilmente.

Não nos cabia insistir com perguntas inoportunas num momento em que o ilustre diplomata apenas estabelecia contacto com os jornalistas portugueses, e retirámo-nos encantados com a cativante receção.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

EXPLOSAO DE GAS NUM FORNO — Quando esta manhã, o pasteleiro Joaquim Teixeira Fernandes, de 25 anos, residente na Rua do Bôria, 99, porta 2, acendia o forno da pastelaria onde trabalhava, na Avenida Almirante Reis, a Praça do Chile, deu-se uma explosão de gás, que o queimou na cara, peito e braços. Ficou internado na sala de observações.

QUEDA MORTAL — O pintor da construção civil, António Pereira Andrade, de 43 anos, residente na Rua da Barroca, 34, 4.º, quando se encontrava a trabalhar numa obra da Rua Rodrigues Sampaio, caiu da altura de um 3.º andar. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o seu cadáver foi removido para o Necrotério.

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P., no Governo Civil, estão depositados os seguintes objectos, ontem achados em Lisboa:

Um binóculo, uma mala contendo roupa, um porta-moedas, uma mala de senhora com um par de óculos e uma tesoura, três pesos de ferro, uma pequena máquina fotográfica, um saco de pano com um par de sapatos para criança e duas latas de cera, duas argolas com chaves, um tampão de depósito de gasolina, um porta-moedas de senhora, contendo dinheiro e um lenço, uma pequena carteira com um livro de apontamentos e cartões de visita, uma sandália de criança, um indúzio de um dinamo de automóvel, um porta-moedas de senhora contendo dinheiro e uma chave, um lenço de seda para senhora, um bilhete de identidade da Caixa Sindical da Indústria dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, um envelope com selos fiscais na importância de 1.850\$00.

PUBLICAÇÕES

«Os nossos filhos»

Estão publicados mais três números, relativos a Junho, Julho e Agosto, da revista mensal «Os nossos filhos», dirigida e editada por Maria Lucia Silva Rosa e dedicada especialmente aos pais. Com o número referente a Junho, a revista entrou no seu 14.º ano de publicação, o número relativo ao mês de Julho é dedicado ao arquipélago dos Açores.

A interessante revista mantém o nível que lhe é peculiar.

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

Quem quiser boa disposição deve procurar a lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

UM PROBLEMA SOCIAL

A necessidade de dar aos cardíacos ocupações compatíveis com as suas possibilidades de trabalho

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão.

O sr. engenheiro Amaro Vieira fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e o sr. Octávio Vaz leu o expediente.

Depois, o sr. dr. Fernando Manuel Archer Moreira Paraíso de Pádua, antigo bolsheiro do Rotary, que frequentou, nos Estados Unidos, um curso de especialização em Cardiologia, fez uma palestra,

O ministro da Marinha

falou na cerimónia
do lançamento

do novo draga-minas

(Continuação da página central)

além de lhe dar a sua inestimável cooperação, dirigiu-se aos dois ministros, a quem dirigiu as suas saudações. Referindo-se ao jubilo que o invadia, disse:

—E' que, se por um lado os meus sentimentos patrióticos não podem deixar de exultar, ante o enriquecimento que representa a aquisição dos quatro draga-minas que constituem este plano de construção, por outro, não consigo calar a minha satisfação — direi mesmo o meu orgulho de português — por podermos contemplar construções deste género, como produtos de indústria nacional que, necessariamente, nos honram.

E acentuou que a encomenda feita pelos Estados Unidos, dos quatro barcos, aos estaleiros da C. U. F., «denota confiança na competência de execução, acto de justiça feito aos nossos operários, que nunca receberam confrontos com os dos outros países».

Falou depois o ministro da Marinha, sr. almirante Américo Tomás, que começou por felicitar os estaleiros da C. U. F. pela obra que acabavam de realizar, acentuando que não se tratava de um navio grande, mas, apesar disso, de difícil construção. Disse ainda que ele honraria os estaleiros portugueses, dando a conhecer o alto nível de qualidade que atingiu a nossa construção naval.

O sr. ministro da Marinha, frisando que se tratava do primeiro dos cinco navios encomendados pelos Estados Unidos a estaleiros portugueses, afirmou que aquele país podia estar certo de que nos desempenharíamos capazmente daquela missão, honrando a confiança depositada nos nossos técnicos e operários.

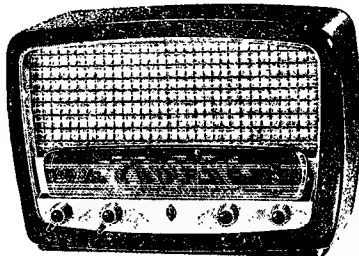
Após ter feito largas referências ao progresso técnico da nossa indústria, aquele membro do Governo declarou:

—Deve-se à N. A. T. O. a paz que desfrutamos, mas, para que ela perdure e os benefícios colhidos possam resultar, é necessária a existência da força daquela organização. Portugal tem de ser forte para ser respeitado, e os sacrifícios têm-se sucedido da parte de todos. O clarão de esperança que ora se verifica, com a continuação desse esforço e sacrifício, será a garantia dessa paz.

SIERA

MODELOS PARA BATERIA
DE 6 VOLTES E CORRENTE
ALTERNA

COM 4 ONDAS



MOD. 2.002-Z com onda marítima
MOD. 20.052-Z com curvas desdobradas

O QUE HA DE MELHOR EM RADIOS DESTE TIPO

* * *

Preços:

RADIO Esc. 2.350\$00
VIBRADOR Esc. 550\$00

com o seguinte tema: «Os cardíacos no trabalho».

Começou por acentuar como hoje as doenças do coração constituem a causa mais importante de morte e invalidez, excedendo o somatório de todas as outras (incluindo, portanto, a tuberculose, o cancro, etc.), referindo-se, seguidamente, a cada vez maior percentagem da população idosa e doente, cuja actividade profissional importa, pois, aproveitar.

Discutiu seguidamente as possibilidades de trabalho dos doentes cardíacos, muito superiores às que habitualmente se imagina, e como na América do Norte está a ser feita a reabilitação destes doentes de forma a aproveitá-los como elementos activos da sociedade.

Terminou apelando para os rotários no sentido de, dentro das suas empresas, auxiliarem os programas de assistência social, facilitando o emprego de doentes do coração em situações de acordo com as suas capacidades.

O comerciante sr. Francisco Velez Conchinhas desenvolveu o seguinte pensamento rotário:

—Li algures que «o homem que não exterioriza o que lhe vai na alma é um estranho na sua própria casa». O Rotary, tendo por missão o ideal de servir, ser útil a outrem, empregando meios práticos para o desenvolvimento da amizade pessoal, utilizando um programa de actividades para a difusão das normas da ética profissional, para uma maior cooperação para melhor consolidação da Paz entre os homens, não só aniquila o sentido crítico daquela frase, como nos abre horizontes de verdadeira solidariedade e de amizade entre os seus componentes.

O prof. dr. Francisco Gentil apolou calorosamente as palavras do dr. Fernando de Pádua, em especial as referentes à terapêutica ocupacional dos cardíacos, visto que ela é muito mais prática e económica do que a sua hospitalização que exige gastos inenunciáveis.

Ocupou-se da cirurgia dos cardíacos, dizendo que eles são tão facilmente operáveis como quaisquer outros doentes, mas salientando que, se hoje ainda morrem alguns tuberculosos e cancerosos, a mortalidade dos cardíacos é infinitamente superior, sobretudo devido a ocupações profissionais incompatíveis com as suas condições.

Terminou pedindo ao dr. Fernando de Pádua que ponha a questão à Sociedade Portuguesa de Cardiologia, oferecendo-se para tomar parte na sessão em que o assunto for debatido.

Morreu o «Chico»

que era o burro mais conhecido
de Mesão Frio...

MESÃO FRIO, 16 — Morreu o «Chico», o jumento mais conhecido de toda a redondeza que era o enlevo da petizada, que sempre o recebia com carinhosas festas, proferindo o seu nome com simpatia.

Tendo sido vítima de um desastre, a notícia correu célere e foi recebida por muitas pessoas com palavras de sentida compaixão pela sorte do infeliz animal que, tendo caído aos rebolões, carregado como estava, foi estatelar-se, ferido de morte, no leito do rio Teixeira, muitos metros abaixo do caminho por onde seguia.

Burro de moleiro, há mais de 17 anos que o simpático bicho vinha cumprindo o seu fadário, transportando centenas e centenas de cargas de milho para o moinho e, dali, para casa dos seus fregueses, já transformado em farinha. Em toda a parte era recebido com palavras de simpatia, às quais ele, muitas vezes, procurava corresponder, zurrando como convinha à sua dignidade de burro de classe.

Esse zurrar era já conhecido de toda a gente — e o «Chico» não fazia cerimónia onde quer que estivesse ou passasse, no seu passinho miúdo e ritmado. Em muitos momentos solenes, ele deu a nota cômica, zurrando quando menos se esperava, como que a rir-se dos homens e do Mundo...

Mas não mais voltaremos a ouvi-lo, na sua clássica e característica maneira de se dar a conhecer. Morreu, de facto, uma das figuras mais típicas da região. Que a terra, pois, lhe seja leve...

Educação de adultos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique tem aberta a inscrição para indivíduos de ambos os sexos, que queiram frequentar instrução primária, ou secundária, ao abrigo da Campanha Nacional de Educação de Adultos. Estes cursos terão início em Outubro.

Morto pelo comboio

FIGUEIRA DA FOZ, 16. — Foi colhido mortalmente por uma automotora, na estação ferroviária desta cidade, o descarregador Afonso Soares Catita.

Visita ministerial

para o estudo
de funcionamento
do Hospital-Faculdade

Visitaram esta manhã a Faculdade de Medicina os ministros e subsecretário da Educação Nacional, respectivamente srs. prof. Leite Pinto e dr. Baltasar Rebelo de Sousa, para em conjunto tomarem conhecimento das necessidades daquele estabelecimento para o seu regular funcionamento. Eram ali aguardados pelos srs. drs. Trigo de Negreiros e Melo e Castro, respectivamente, ministro do Interior e subsecretário da Assistência, além do director da Faculdade, prof. dr. Toscano Rico, e dos profs. drs. Joaquim Fontes, Virgílio Moraes, Freitas Simões, Xavier Morato, Almeida Lima, Salazar de Sousa, Candido de Oliveira, Adelino Padesca, Lopo de Carvalho, Bénard Guedes e Moraes David, médicos assistentes e membros da comissão administrativa e instaladora do hospital de Santa Maria, srs. tenente-coronel Simões da Mota e dr. Paiva Correia e do director do Ensino Superior de Belas-Artes, sr. dr. João de Almeida.

A visita começou às 10 horas e terminou às 14 e, durante ela, os visitantes percorreram todas as dependências hospitalares, detendo-se durante algum tempo em algumas delas, para tomar conhecimento do seu funcionamento e das faltas, que iam sendo apontadas com toda a minúcia pelos respectivos directores.

Os ministros e seus colaboradores foram assim tomando um contacto mais minucioso e preciso com a vida da Faculdade, de modo a formarem uma ideia completa de todos os aspectos do problema, em favor do desenvolvimento do ensino.

Onde está o piano

que pertenceu a Camilo?

Um dia destes, uma senhora que não quis dar o seu nome, telefonou-nos a dizer que podia talvez fornecer-nos elementos para se chegar a descobrir o paradeiro do piano que pertenceu a Camilo e que esteve na sua casa de S. Miguel de Seide, agora reconstruída e reintegrada no ambiente camiliano. Esse piano, onde Ana Plácido e seus filhos gastavam horas de serão, tocando para o romancista e para as visitas, constitui hoje uma das preocupações da comissão encarregada de fazer os trabalhos de reintegração. Onde está? A que mãos foi parar?

A nossa amável informadora disse-nos que pessoa de família do romancista — possivelmente, sua neta Raquel ou mesmo o filho do escritor, Nuno Plácido? — o vendera há de haver trinta anos, a José Augusto Enes, hoje falecido, para o Salão Central Eborense. Mais tarde, o mesmo piano teria ido parar à posse da sr.ª D. Judite Sanches de Miranda, residente em Évora. Onde estaria ela agora, portanto?

A interrogação era posta pela nossa informadora anónima. E assim mesmo a levámos à sr.ª D. Judite Sanches de Miranda que, deabalada para o estrangeiro, nos respondeu:

—Esse piano, vindo efectivamente do Salão Central Eborense, já não está em meu poder. E, infelizmente, perdi-lhe o rasto.

Era um piano «B. S.» de meia cauda, um instrumento já bastante arruinado. Fora adquirido pela empresa antecessora daquela que depois havia de ser dirigida por seu falecido marido, o sr. Florival Sanches de Miranda. Mais tarde, o piano foi do Salão Central Eborense para a sua residência. Mas a sr.ª D. Judite Sanches de Miranda, que é uma artista e uma executante apaixonada, tinha outros pianos e aquele não podia interessar-lhe. Para dizer a verdade, não lhe cabia em casa. E, entre 1939 e 1941, pôs anúncios nos jornais de Lisboa, no intuito de o vender. Efectivamente, apareceu um comprador, que não chegou a conhecer, pois a venda fez-se por intermédio de terceiros. Sabemos, apenas, que o piano veio para Lisboa.

—Agora, penitencio-me — diz-nos a sr.ª D. Judite Andrade Sanches de Miranda — por não poder dar melhores informações. E, mais do que isso, de me ter desfeito, sem necessidade, de um piano que tanto valia pela sua origem. Infelizmente, porém, desconhecia-a. O piano veio parar-me às mãos por morte de meu marido, com o recheio do Salão Eborense, anos antes por ele próprio adquirido.

Quem teria, pois, comprado em Évora, entre 1939 e 1941, o piano que, no dizer da nossa amável informadora, seria o mesmo em que D. Ana Plácido dedilhava, enquanto Camilo «batia o fado» com a bengala?

Aqui deixamos esta interrogação, na esperança de que a ela possa responder quem tenha ainda consigo o piano de destino tão incerto como tudo o que teve a marca do desventurado escritor.

Nascimento Fernandes

(Continuação da página central)

fez imitando «Leo Bilward», um famoso parodista serio-comico que no Coliseu dos Recreios obteve grande êxito com o seu numero «O quebra pratos».

Como antes havia pertencido, em Lisboa, ao «Grupo Dramático Adelina Ruas», voltou do Brasil e ingressou no Príncipe Real como secretário da empresa, para não escandalizar mais a família. Mas estreou-se como actor na peça «A Feiticeira», fazendo uma «rábula» como então era da praxe e da disciplina dos palcos. Passados três meses, dava o grande salto ao fazer o «Savalidade», o quase «compadre» da revista «Oh! da guarda!», que assim fez 300 representações seguidas em espectáculo completo porque então ainda não se faziam por sessões. Passou então a ganhar o fabuloso ordenado de cento e cinquenta mil reis! E havia de ser pela vida fora o actor português de maiores «cachets» e, desde a primeira hora, tão original que Teixeira Gomes, embaixador em Londres, o aconselhava que fosse para Inglaterra. «Lá não há melhor, e conquistará a celebridade universal», dizia-lhe.

A excentricidade dos tipos que criava caracterizava-se também pelo máximo da comicidade exteriorizada dentro do máximo da seriedade aparente, produto de inteligência e de estudo.

E assim, como atracção de cartaz, passou do Avenida para o Eden e do Variedades para o Politeama e para o Trindade, e finalmente para o Nacional, onde afirmou a naturalidade que, por paradoxo, já caracterizava a sua inicial excentricidade. E foi então que o publico se fixou na verdade da sua magnifica expressão fisionómica, cujo descritivo era superiormente acompanhado pelas também expressivas mãos. «As mãos do Nascimento Fernandes!»

A galeria dos tipos que criou é extensa e vai desde os «compadres» das revistas até aos primeiros «papeis» de comédias, como «A Masaroca», e de altas comédias como «O centenario», «Quatro lobitos», e «O Diabo azul».

Foi o primeiro actor português que fez cinema, em Barcelona, e num filme, «Vida Nova», que, pela então ainda insuficiente técnica, não correspondeu ao dinheiro que custou. E tudo em que Nascimento Fernandes se meteu custava muito dinheiro, porque ele gastava a larga, com ele e com todos os que o rodeavam.

Depois, fez, com Procopio Ferreira e Beatriz Costa, «O trevo das quatro folhas», e outros filmes. E foi autor de «peças» fantásticas, como «Miséria e loucura ou a falencia duma padaria», em que procedia a auto-operação cirurgica do corte dum braço, e com uma serra. Foi na época da sua máxima popularidade, quando se «bateu» num falso duelo que causou grande escândalo nos puritanos, mas que foi para tal processo de diminuir questões de honra o que «Don Quixote» para os cavaleiros andantes. Com aquele falso duelo acabaram os duelos em Portugal, até então frequentes. Outro escândalo deu Nascimento em pleno tribunal, ao protestar contra um adiamento e sair da sala enfiando o chapéu na cabeça. Foi preso e, logo posto em liberdade, e nessa noite esgotaram-se os bilhetes para o ver representar, ao incomformista «indultado»...

Amador das touradas—com predileção pelas valentes pegadas dos forcados—dirigiu um festival taumomáquico a favor das Caixas de Previdência dos Actores e dos Profissionais da Imprensa, realizado no Campo Pequeno, onde tinha lugar fixo na barreira. Muitas vezes ia a Espanha ver corridas de touros, e aconteceu em Badajoz, apresentar-se á noite, depois da corrida, no Teatro Lopez de Ayala, ao lado de Estevão Amarante e de Beatriz Costa, a benefício da Associação da Imprensa local.

Os ultimos anos da sua vida foram a consequência de ter dissipado, com o dinheiro, a saúde. Antes, estivera na Suíça, num sanatório caro, e ultimamente encontrava-se internado no Instituto Português de Oncologia, devido á bondade do seu grande amigo, sr. prof. dr. Francisco Gentil.

Organizaram-lhe no Politeama uma festa de homenagem em que colaboraram os maiores artistas teatraes e que rendeu avultada soma, que o seu amigo sr. Carlos Pereira da Rosa lhe administrou e que lhe permitiu acabar os seus dias como sempre viveu—como um príncipe. E assim morreu o mais original actor da ultima geração, continuador, nos tempos modernos, do actor Augusto, segundo os que ainda viram no velho Trindade o criador do «cabo de ordens» do «Burro do Senhor Alcaide». Mas Nascimento Fernandes, podendo passar da revista para a comédia sem perda de originalidade, com uma arte superior que se, ao principio, houve também quem filiasse nas «epochas» de Max Linder, atingiu, no final, expressão alta de magnifico actor.

Em Inglaterra, ou em França, e noutros países de maior expansão e compreensão, Nascimento Fernandes teria sido realmente rico. Em Portugal foi rico, mas por sua expressa vontade, contra vento e maré, rico porque quis viver como tal.

O funeral é amanhã

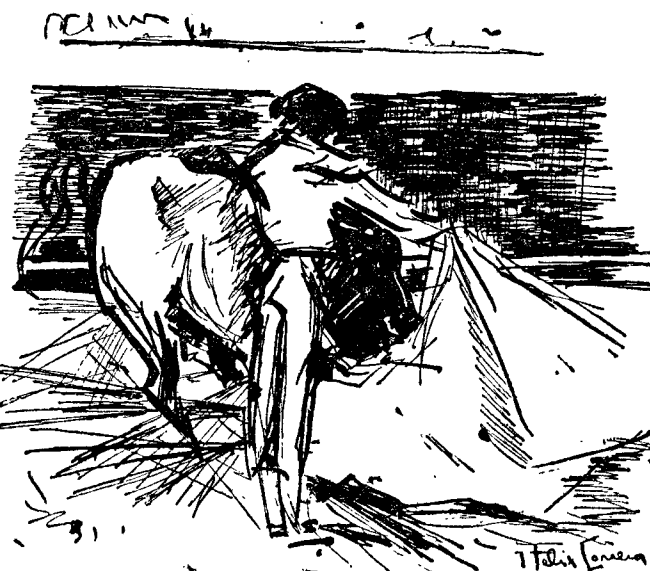
Os restos mortais do saudoso artista, que faleceu ás 0,45 de hoje, foram esta manhã transferidos do Instituto Português de Oncologia para a igreja de Fátima. O funeral, de que trata a Agência Barata, sairá amanhã, ás 11 horas, para jazigo de família no Alto de S. João.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Alameda, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

TAUROMAQUIA

Para a História do Toureio



Os seis touros ontem lidados em Algés tiveram peso excessivo para uma corrida sem picadores — cerca de quinhentos quilos, em bruto, uma brutalidade, muito bem um que justificou ovação aos srs. Andrades, mas acusaram as dificuldades consequentes do seu peso e poder. Diamantino Vizeu, que pelo simples facto de ter aceitado lidá-los merece elogio, começou usando muito bem da capa no seu 1.º; mas, antes de castigá-lo com a «muleta», iniciou logo uma série de «laser-ninas» seguidas do intento dum passe de que resultou ser colhido violentamente e pisado, ingressando na enfermaria para mais não sair. O que ia ser um «mano-a-mano» converteu-se então na lide dos seis poderosos touros por um unico «espada», Francisco Mendes, que realizou a difícil façanha com inteiro êxito, afirmando definitivamente a sua grande categoria, a sua excepcional classe.

Não entra nds nossos propósitos fazer a resenha do que Francisco Mendes fez nos seis touros, dando a cada qual a lide própria e obtendo deles o máximo rendimento, toureiro é artista, dominador e encantador. Limitamo-nos a registar o acontecimento, senão pela grandeza em que o terão sentido os aficionados conscientes, apenas pela forma como o publico, surpreendido pelo tamanho dos touros, assustado, reagiu ante o fenómeno, aplaudindo nervosamente, pedindo musica para acompanhamento das artisticas faixas, agitando lenços para a concessão de orelhas simbólicas — que foram três no critério da maioria e de Joaquim de Oliveira, mas que mais deveriam ter sido — e despedindo com uma ovação o toureiro, que tentou resistir aos que o quiseram levar em ombros e assim passar em volta triunfal.

Detalhar o que Francisco Mendes ontem fez nos seis poderosos touros, com a capa e com a «muleta», seria citar todo um compêndio da arte de bem tourear no desenvolvimento da lide indicada para cada um, ajustado sempre o processo e o ritmo na medida exacta, e com arte fina e inextinguível.

Na resenha da corrida de Malaga em que Mendes cortou recentemente duas orelhas, dizia um colega sevilliano — o dr. Manuel Murga — desejar ter a nossa pena, e a doutros camaradas portugueses, para poder cantar tal êxito. Pela nossa parte, devolvemos-lhe a amabilidade generosa com a declaração de que só um jornalista de Sevilha poderia explicar aos aficionados espanhóis o que foi a façanha heroica e artística do nosso compatriota na tarde de ontem em Algés.

Os toureiros espanhóis que têm vindo a Portugal sabem bem o que representa a lide de seis touros de quinhentos quilos, com poder e sem perda de sangue na arena, e um que ontem á noite chegou a Lisboa, «Niño de la Palma», olhava a fotografia dos seis de Algés e não acreditava no que tinha acontecido. Pois aconteceu, e foi um unico toureiro, um toureiro unico, apenas com a brega de dois subalternos, Badajoz e Luque Gago, que bandarilharam alternado com Badajoz II, Raimundo, Heller, Glória e não recordamos se algum mais. Dir-se-á que os touros tinham as pontas cortadas, como sempre acontece em Portugal; mas, a verdade é que o não estavam mais que o costume, e se as de um sangravam, foi porque derrotara nas paredes do curro, não se justificando os protestos dos que pretendiam

Sumo de laranja COMPAL



apenas pretextos a opor á emoção e ao êxito do espectáculo.

Enfim, o que aconteceu ontem em Algés, não cabe nesta notícia, mas será motivo de muitos comentários, em Portugal e em Espanha, e ficará na História do Toureio.

Antes da lide chamada ordinária — que ontem foi extraordinária — os cavaleiros Clemente Espadanal e João da Costa Laureano, ambos bem experimentados na equitação prática, houveram-se honestamente na lide de dois mansos doutra ganadaria. Outros, a quem se atribui maior categoria, não teriam feito melhor diligência, nem com mais vontade do que os dois modestos cavaleiros, ambos merecidamente aplaudidos. Dos forcados de Faia foi aplaudido José Luís e ovacionado, com voltas á arena, Ferrador. — «El T. P.»

O estado de Diamantino Vizeu

Diamantino Vizeu continuava esta manhã na sala de observações do Hospital de S. José, mas a radiografia esclareceu não ter havido fracturas, mas apenas fortes contusões, que o impediam de se mover. Como as suas melhoras se acentuassem, ao principio da tarde Diamantino recolheu á sua residência.

Entretanto, durante a noite e a manhã de hoje tinham desfilado pelo Hospital de S. José numerosos amigos e admiradores de Diamantino Vizeu que ali foram informar-se do seu estado.

A corrida das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 16 — Teve a costumeira enchente a corrida tradicional do dia 15 nas Caldas da Rainha com motivo da feira anual. Lidaram touros do sr. Faustino da Gama, bem apresentados e que cumpriram, o cavaleiro João Nuncio, que fez a sua reaparição nesta temporada e foi especialmente ovacionado no seu 2.º, e Francisco Sepúlveda, também ovacionado, bem como os Forcados Amadores de Santarém. O novilheiro José Julio mereceu também ovação, bem como Amadeu dos Anjos. A corrida assistiu o Chefe do Estado, a quem foram brindadas sortes pelos toureiros, aos quais o sr. general Craveiro Lopes felicitou no seu camarote.

Execução de uma estátua da fundadora do castelo de Guimarães

Vai ser celebrado contrato, pela importância de 230 contos, com o escultor Alvaro De Brée, para a execução duma estátua em gesso, representando a condessa Mumadona, destinada á cidade de Guimarães.

O nome de Mumadona Dias, célebre e poderosa dama do século X, encontra-se ligado á fundação de Guimarães. Deve-se-lhe, sem dúvida, a construção de uma torre, em volta da qual se ergueu, posteriormente, o castelo de S. Mamede, onde teve o seu berço a nacionalidade portuguesa.

O monumento que lhe vai ser dedicado, na cidade de Guimarães, constitui, pois, a liquidação de uma dívida milenária para com a memória da famosa Mumadona.

COLUMBOFILIA

Terminou a campanha deste ano na Ericeira

Terminou a campanha desportiva da Sociedade Columbófila da Ericeira, a qual se prolongou durante cinco meses durante os quais se disputaram 16 concursos nacionais e 5 internacionais, que forneceram a seguinte pontuação: 1.º, Lino Camilo Ferreira, 520 pontos; 2.º, José Alves Leitão, 487; 3.º, Armando Pereira Patas, 200; 4.º, Luciano de Sousa Gomes, 106; 5.º, Amadeu Marques Aguiar, 80; 6.º, António M. Almeida Caré, 41; 7.º, João Arsénio dos Santos, 52; 8.º, António Aguiar, 9.

Por equipas verificaram-se os seguintes vencedores: 1.º, Lino Camilo Ferreira, 14 pontos; 2.º, José Alves Leitão, 6; 3.º, Amadeu Marques Aguiar, 1.

Inválidos do Comércio

(Continuação da página central)

plicidade de linha e de concepção da arte negra e, noutros casos, (cenas ruprestes ou campesinas) em semelhança extraordinária com as pinturas de Altamira ou de Lescaux? Noutros, mais requintadas, com interpretações da vida contemporânea, não se pronunciará uma arte que vai directamente ao encontro dos pintores de domingo, de um Rousseau (le Douanier), por exemplo?

Em suma, todo um conjunto que, á parte o aspecto artistico, é uma manifestação nova, uma nova e avultada descoberta de grande significado interpretativo. Onde pararam as capacidades de análise e interpretação destes criadores? Quais os seus limites? Qual a validade desta «linguagem» que se identifica com a das crianças? Qual o seu significado?

As respostas a estas perguntas só poderão ser dadas pelos especialistas, mas, desde já, deixam, mesmo um leigo, apaixonado pelo assunto.

Há dois meses que esta actividade foi iniciada nos Inválidos do Comércio. As adesões têm-se feito lentamente. A maior parte dos internados, aliás sem razão, desconfia da actividade, sob a influência de toda uma série de complexos criados durante a vida, em relação a esta espécie de manifestação. Têm receio de cair no ridículo, pintando «macacadas», como dizem. E perante os desenhos dos poucos que ainda deram o seu concurso, têm risinhos trocistas e despeitados, ás vezes, por verem o interesse crescente do mestre e a própria paixão com que os seus camaradas com ele colaboram. No fundo, não compreendem bem do que se trata, mas lentamente vão dando conta do seu significado. E estamos certos de que, dentro de pouco tempo, muitas serão as inscrições... Sem receio de «pintar» bem ou mal, como convém, a equipa do professor Correia anda num afã constante, escolhendo temas, ouvindo sugestões. Cada um tem já o seu cavalete, papel e lápis e, agora, vão ter aguarelas e pinceis. E é de louvar e anotar como um exemplo a seguir as facilidades que a direcção dos Inválidos do Comércio concedeu, fornecendo todo o material aos seus internados, animando e amparando esta actividade.

Ela é, aliás, extremamente util, pois é uma fonte continua de distração e aplicação para os que a ela se entregam, e é fácil de verificar a alegria e o entusiasmo com que os alunos desenhavam. Já perderam um pouco a ideia absurda de que aquilo poderia ser ridículo para as pessoas da sua idade e pouco se importam com as mofas dos outros. Desenhavam, pintam, e isso alegra-os e satisfaz-os porque sentem que são ainda capazes de fazer qualquer coisa que é apreciada, que tem a sua beleza e que é, também, um exemplo para os restantes. Estão a descobrir neles próprios todo um mundo novo que nunca adivinharam e isso tem, para eles, um amplo significado psicológico. Faz-lhes nascer a dignidade e o brio, a aplicação e a vontade de realizar. Poderá, porventura, haver melhor illustração para isso do que a que nos é dada pelo sr. Trindade de Sousa Reis, com 85 anos bem contados, ou pela sr.ª D. Ana Florinda Cristóvão, de 73?

E tem um enternecedor aspecto a curiosidade que mostram por conhecer novas técnicas para se exprimirem, para escolher esta ou aquela cor, discutir e apreciar, com o mestre, as obras realizadas, fazer mesmo uns comentários jogos ás suas próprias evasões pictóricas.

Por vezes, há um pequeno desanimo perante o pannel, uma figura mal desenhada, pois adivinha-se neles uma premente preocupação estética, uma vontade de «pintar» bem. Mas quando o professor lhes diz que pintem uma rosa ou uma árvore como a sentem e vêem e não como julgam que ela deve ser, entregam-se, de novo, com fervor, ao trabalho.

O sr. Luz Correia está a exercer esta actividade sob o patrocínio do S. N. I. e como bolseiro do Instituto de Alta Cultura. Tem sido um trabalho árduo, mas cujas dificuldades tem vencido com entusiasmo. E tem projectos. Entre eles, apresentar em publico os trabalhos dos seus «alunos» e, pensando já nas comemorações do 5.º centenario do Infante D. Henrique, fazê-los executar uma série de desenhos com interpretações históricas da época dos descobrimentos, que serão, então, expostos ao publico.

CANTINAS ESCOLARES

PENAFIEL, 16 — Junto das escolas de ensino primário funcionam já algumas cantinas escolares, se bem que ainda em diminuto numero.

O Município, em colaboração com a Comissão Municipal de Assistência, trabalha no sentido de intensificar, dentro das suas possibilidades financeiras, a criação de novas instituições daquele género.

O tempo e a agricultura

PENAFIEL, 16 — O tempo tem decorrido favorável á Agricultura. O estado das vinhas e dos milheirais é ótimo, pelo que se espera uma colheita abundante. Ainda se encontra por vender muito vinho do ano findo, dada a ausência de procura.

A violação da soberania portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Esta manhã, Jawarlal Nehru prestou homenagem especial à coragem dessa mulher e a imprensa anunciava que tinha sido abatida. — (F. P.).

O número de mortos é variável nas informações de origem indiana

BOMBAIM, 16.—As 0 horas locais, os telegramas das agências indianas falavam de 19 «satyagrahis» mortos e 74 feridos pelos tiros da Polícia portuguesa de Goa, segundo informava a «United Press of India».

Em Bombaim, a notícia da reacção portuguesa, bem como a dos mortos e feridos, suscitou grande preocupação.

A hora adiantada da noite, um comício reuniu mais de 10.000 pessoas. Foi decidida uma greve geral dos estabelecimentos comerciais para hoje.

Com efeito, estão hoje encerrados os estabelecimentos e bancos, em Nova Delhi, numa greve geral de um dia em memória dos manifestantes mortos ontem nas fronteiras de Goa e Damão.

A rádio da União Indiana disse hoje que tinham sido recolhidos 12 cadáveres. O «Hindustan Times» informa que o número de mortos é de 31.

Por sua vez, o Comité de Libertação de Goa anunciou ao fim da noite de ontem, em Bombaim, que ao todo tinham sido mortos 28 manifestantes indianos ao atravessarem as fronteiras para os territórios portugueses na Índia. — (F. P. e Reuter).

Desmente-se em Goa

que tenha havido 13 mortos

GOA, 16. — Um informador do estado-maior português em Goa desmentiu, pouco antes da meia-noite (hora local) o balanço de 13 mortos dado horas antes pela Polícia.

Depreende-se das declarações feitas, que o número dos indianos que foram abatidos é de 3 — um em Erebol, outro em Tirabol e o terceiro em Damão. Dois indianos teriam sido feridos em Parxim.

Por outro lado, o mesmo informador anunciou que tinham sido dadas novas instruções à Polícia com o fim de evitar a todo o custo o emprego de meios violentos contra as pessoas não armadas que transpõem ilegalmente as fronteiras portuguesas. — (F. P.).

Seguiram para Surla

reforços da Polícia portuguesa

GOA, 16.—Reforços da Polícia portuguesa foram destacados ontem à tarde para 200 metros da fronteira Norte do território de Goa, a fim de apoiar o posto de Polícia de Surla, localidade isolada, que nutrido grupo de indianos, qualificados como «terroristas armados», cercavam.

Por outro lado, a Polícia foi igualmente reforçada no sítio chamado de Maunegem, na fronteira Nordeste, onde se recebiam incidentes. Algumas centenas de «Satyagrahis» haviam-se concentrado em frente do posto e da Alameda portuguesa, profirindo injúrias e ameaçando passar para o território português. Os guardas fiscais dispararam tiros para o ar, tentando acalmar os manifestantes. — (F. P.).

O que se passou em Damão segundo a versão indiana

BOMBAIM, 16.—O Comité de Acção do Partido Socialista Praja do Gujerate, que ontem organizou uma marcha de 2.000 voluntários indianos para o território português de Damão, decidiu hoje não enviar mais voluntários. A decisão foi tomada numa reunião na manhã de hoje, na qual se disse que outro grupo de «satyagrahis» fora alvejado a tiro ao entrar ontem em Goa. Os 2.000 que penetraram em Damão, decidiram não entrar.

As taxas a cobrar nos parques de estacionamento

Foi publicado pela Câmara Municipal de Lisboa um edital referente ao pagamento de taxas a cobrar nos parques de estacionamento. Recordase que, nos termos do Código da Estrada, essas taxas de 1\$00 para velocípedes e motociclos simples e de 2\$50 para os veículos automóveis e motociclos com carro, dando direito à utilização de todos os parques municipais da cidade durante 24 horas, contadas entre as 2 horas de cada um dia e as 2 horas do dia seguinte.

Quando o veículo não for guardado pelo pessoal da Câmara, as taxas devidas pelo estacionamento nos parques guardados serão de \$50 no caso dos velocípedes e dos motociclos simples e de 1\$20 no caso dos veículos automóveis e motociclos com carro.

O documento de cobrança indicará o número do veículo e o dia a que respeitar a taxa.

Entrega dum estandarte

CORUCHE, 16 — Realizou-se nesta vila, na residência do proprietário sr. Humberto Raposo, a cerimónia da oferta de um rico estandarte, em seda e bordado, à banda de música local Instrução Coruchense.

traram em Damão regressaram pacificamente, depois de ter sido mandados sair pela Polícia portuguesa.

Um jornalista indiano, que acompanhou os voluntários, comunicou que tinham fugido depois da Polícia portuguesa ter feito fogo para o ar. Diz-se que um indiano foi morto por uma bala desviada.

Ontem, à tarde, a Polícia indiana impediu que outro grupo de 51 comunistas entrasse em Damão. Hoje, um oficial superior da Polícia indiana declarou que não seria permitido que mais voluntários penetrassem em Damão. Acrescentou que as autoridades portuguesas tinham regressado ao posto aduaneiro na fronteira, que evacuaram ontem.

Em Vapi, todos os voluntários tinham regressado a suas casas. — (R.).

Os acontecimentos descritos pela imprensa indiana

NOVA DELHI, 16.—Os incidentes de ontem, no território de Goa, são descritos com títulos incendiários por toda a imprensa de Nova Delhi que, no entanto, está em desacordo quanto ao número de vítimas: «Dezanove «satyagrahis» mortos», anuncia o «Statesman» independente. «Vintes», afirmam os «Times of India» e «Indian Express» (independentes).

«Trinta e um», diz em título o oficioso «Hindustan Times». O «Statesman» sublinha que o processo de ligação de Goa à Índia não pode ser contido pelas balas. Quanto ao «Times of India», com o título, «Resposta de Portugal», escreve, nomeadamente que por cada indiano morto, levantar-se-ão milhares de voluntários.

Por sua vez, a Radiodifusão indiana deu esta manhã o balanço oficial dos «satyagrahis» mortos em Goa e Damão, que soma, até agora, disse, doze. Esta cifra assenta no número dos cadáveres trazidos, para o território indiano. O locutor acrescentou que ainda restavam corpos em território português e que a cifra oficial dos incidentes de ontem seria de 25 mortos. — (F. P.).

Um artigo do «Correio da Manhã» do Rio de Janeiro em defesa do ponto de vista português

RIO DE JANEIRO, 16.—«É indispensável que a União Indiana ouça uma severa embora serena advertência da consciência universal» — escreve em editorial o «Correio da Manhã», sob o título «Uma advertência necessária», que, prosseguindo, diz:

«No caso, a consciência americana é o melhor interprete. E na América — adiante diremos porque — o Brasil é a voz mais autorizada.

Quando, sob a chefia do sublime Gandhi, a União Indiana se tornou independente, encontrou precisamente na América a mais calorosa simpatia. Era natural. Ela repetiu a mais de um século de distância o fenómeno americano: parecia-nos politicamente filha ou irmã, em seu

surto de colónia, que, tendo amadurecido sua dignidade e consciencia, ascendera à suprema nobreza de Nação.

«Entretanto, a soberania não é espírito sem corpo. E este tem configuração e perfil necessariamente moldados pelo tempo no âmbito da colónia que essa Nação substituiu».

Em seguida, o editorialista afirma: «Na América, a projecção portuguesa criou uma pátria apenas, a inglesa criou duas, e a espanhola se desdobrou em 22. Alguma delas será menos perfeita do que as outras? Não. Todas igualmente valem, porque todas igualmente criaram unidade e alma dentro de velhos limites que lhe formam corpo; limites portugueses, ingleses ou espanhóis — mudaram de nome para ganharem raízes mais fundas mas não para alterarem a sua configuração».

«Assim tem de acontecer na Ásia.

«Quando o domínio britânico entendeu que chegara a hora de afastar-se, surgiu o Paquistão, a União Indiana, a Birmânia, o Ceilão; unidades perfeitas que se juntaram, naquele subcontinente, ao Nepal e ao Estado Português da Índia; os dois últimos, nunca os abrangeu o poder inglês; um está alcançado no Himalaia, e o outro tinha por si um Himalaia de direitos: — existia ininterruptamente havia 200 anos quando o primeiro inglês chegou à Índia.

«Tem hoje, portanto, 400 anos...».

Continuando, o «Correio da Manhã» escreve: «A União Indiana quer chamar-se «a Índia» (como se não fossem «Índia» os demais que citamos) e dar assim a sensação de que os territórios portugueses estão dentro dela porque estão na Índia. Se o princípio tivesse algum valor, a União Indiana teria «direito» ao Paquistão Oriental, também rodeado por ela. E acabariam por desaparecer o México e o Canadá, ante o poder de sonoridades verbais:

«— Os Estados americanos são cada vez mais unidos, e aqueles se incluem «portanto» nos Estados Unidos da América do Norte...».

«Pensam alguns que a União Indiana age segundo uma psicologia de grande nação. Ela é uma grande nação mas cabe quase três vezes no Brasil. Teríamos então a estas horas, nós brasileiros, tanques e canhões na fronteira das Guianas, para «libertar» mais ou menos pacificamente aquele território «nosso». Georgetown, Paramaribo e Caiena seriam as «nossas» Goa, Damão e Diu.

«E' isso o que fazemos? Não. E podemos lembrar à União Indiana: — onde uma ilha deserta mas brasileira nos foi tomada pela Inglaterra, nós nos dispusemos até a guerrear o mais poderoso império do mundo para repelir a afronta. Mas onde surgiram na fronteira da Guiana divergências naturais, nós aceitamos a arbitragem apesar da evidência do nosso direito — e nós a cumprimos apesar da flagrante injustiça da sua decisão.

«Entenda ela este princípio: — «o nosso

O protesto do Governo português ao Governo da União Indiana pela grave violação da fronteira portuguesa

Pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar foi distribuído à Imprensa o seguinte comunicado:

«Infelizmente não foi atendida pela União Indiana a advertência e apelo que há dias lançou o Governo Português para que se evitasse a violação das fronteiras do Estado Português da Índia por massas de invasores, em atitude agressiva e com propósitos sediciosos. Não são conhecidos ainda com precisão os pormenores, mas sabe-se que quantidades consideráveis de indivíduos de nacionalidade indiana — vários milhares — entraram nos nossos territórios por diversos pontos, desobedecendo às autoridades, as quais, conforme fora rigorosamente estabelecido, usaram de todos os meios possíveis para se fazer respeitar, sem recurso à força. Em alguns casos, a conduta dos invasores — que chegaram a abrir valas e a tentar entrincheirar-se — tornou, porém, irremediável o emprego de armas de fogo, primeiro para o ar e para o chão, só em último caso contra as pessoas. Foram assim as autoridades portuguesas compelidas a defender-se da violência pela violência; e em consequência disso — de conformidade com o que decerto pretendia

o Governo da União Indiana, dadas as frias previsões contidas numa entrevista há dias publicada no «Times» pelo seu Primeiro-Ministro — há a deplorar mortes e ferimentos.

Cabe por inteiro a responsabilidade deste derramamento de sangue a quem tem excitado, consentido e favorecido a invasão de que o Estado Português da Índia acaba de ser vítima.

Aguardam-se a todo o momento informações circunstanciadas que logo serão tornadas publicas.

Os bandos invasores já foram expulsos do nosso território embora possa haver ainda alguns indivíduos emboscados em regiões de acesso menos fácil.

Forças armadas da União Indiana, designadamente «gurkas» e «sikhs», têm aparecido em diversos sítios do território indiano fronteiriço. A sua presença não se destinava visivelmente a impedir a invasão do território português, como era dever internacional do Governo indiano; a facilidade com que importantes massas de invasores violaram a nossa fronteira mal se acomoda a que exerçam essa função.

No interior dos territórios portugueses há completa tranquilidade e a população comenta indignadamente as atitudes dos invasores.

O Governo Português apresenta formal protesto ao Governo da União Indiana pelos graves actos de violação de soberania hoje perpetrados e denuncia a opinião publica internacional os ilegítimos propósitos de provocação que eles envolvem».

direito tem que ser defendido por nós, mas não pode ser defendido pelo nosso capricho».

A terminar, o editorialista diz: «O direito soberano da União Indiana é um valor sagrado — na Ásia como na América — desde que se mantenha nos limites terrenos da sua verdade, e no respeito incondicional às soberanias vizinhas. A União Indiana iria para um suicídio moral — cujas consequências catastróficas também para ela, parece não medir nem prever — se a vastidão territorial em que é soberana, ela quisesse acrescentar três migalhas de outrem, mediante um crime». — (Ani).

O «Der Tag», de Berlim ocidental, está também a nosso lado

BERLIM, 16.—O jornal dos sectores ocidentais de Berlim «Der Tag» consagra hoje um artigo aos acontecimentos de Goa, escrevendo:

«Como há precisamente um ano, de novo os «satyagrahis» levaram a cabo uma manifestação contra a provincia portuguesa de Goa, situada 500 quilómetros ao Sul de Bombaim.

«A Índia de Nehru gostaria de incorporar a todo o custo nas suas fronteiras isso a que chama uma borbulha no seu rosto. Mas Portugal, por seu turno, alega que é de 400 anos a sua presença nesses 4.000 metros quadrados de costa e Oceano Índico.

«O Estado português na Índia tem uma população de 650.000 pessoas, acerca das quais o próprio primeiro-ministro da União Indiana teve já de admitir que, no que se refere à sua cultura e a interesses de vária outra ordem, têm uma posição diferente da dos subditos da União. «De facto, esta pequena provincia portuguesa, apesar das pressões e influências da União Indiana, não sabe o que sejam «maquis» ardendo em desejos de emancipação.

«Desde sempre, Portugal, consciente das suas responsabilidades como Estado cristão e humanitário, tem-se esforçado por administrar exemplarmente esses territórios.

«O povo português está ligado a Goa não pelo interesse material, mas pelo coração, fiel a essa recordação de um passado de esplendor, e à sua missão apostólica, que o levou outrora a descobrir metade do Mundo». — (A. N. I.).

Um jornal de Montevideu denuncia o pacifismo de Nehru

MONTEVIDEO, 16.—«O Dia» — um dos jornais de maior tiragem de Montevideu — publicou um editorial intitulado «O pacifismo de Nehru», acentuando as contradições da politica indiana e acrescentando que mesmo na Grã-Bretanha se começa a falar da insinceridade do primeiro-ministro indiano. O mesmo jornal classifica de «caracter duvidoso» o pretensio movimento de libertação e recorda uma vez mais as façanhas do sr. Nehru em Cachemira, a intervenção disfarçada do Governo de Nova Delhi nos assuntos internos do Nepal e as estranhas combinações de que resultou nada menos do que a entrega do Tibete — posição-chave da própria segurança da Índia — aos comunistas chineses. — (Ani).

Movimento patriótico da colónia portuguesa no Uruguai

MONTEVIDEO, 16.—A colónia portuguesa no Uruguai está a promover de forma activa um movimento de recolha de assinaturas com o objectivo de exprimir o seu mais firme e patriótico apoio ao Governo português na hora em que se torna necessário empreender a defesa intransigente dos direitos históricos do actual Estado português da Índia, símbolo da cultura ocidental que deve ser integralmente conservado. — (A. N. I.).



Um sorriso que fascina!
Uma marca que domina!

NIVEA
pasta dentífrica

TEM SABOR
ACRÁVEL E REFRESCANTE,
COM ESPUMA
ABUNDANTE
E EXTREMAMENTE ECONÓMICA

PASTA DENTÍFRICA NIVEA
UM PRODUTO ORIGINAL DE BEIERSDORF — HAMBURGO

Lagosta Suada
Só em PENICHE
Restaurante NINA — Telf. 136

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DOENÇA

TEXTO INTEGRAL

do conto de
HENRI BARBUSSE

QUANDO O médico me anunciou — já não me recordo se com ou sem cuidado — que eu estava vagamente tuberculoso, respondi: «O Diabo!», numa voz bastante calma. Mas, acreditem, tive de apertar os lábios para não fazer uma careta feia.

Sou um homem resoluto, por isso agi logo. Embora habituado à existência, no fundo desta malhada carcassa, de uma perpétua angústia, de uma desesperada interrogação a tudo, arrumei os negócios, avisei os que estimava e me estimavam (doravante tinha de contar só comigo), e fugi a todo o vapor para uma estação de altitude.

Na tarde do segundo dia de viagem, o funicular conduziu-me a uma gare de telhado muito inclinado a pálido de neve. Pálido também, desci e entrei num sanatório, como muitos outros entram num presidio à força de crimes e má sorte.

O sanatório estava disfarçado em hotel; os hóspedes, agrupados após as refeições no vasto jardim de inverno que a orquestra enchia de música, apresentavam a inofensiva aparência de excursionistas.

Era um desfarce mundano. Os corredores rondados por enfermeiros com ares de espíões, os cantinhos discretos onde se colocavam os escarradores, as abafadas de formol lançadas pelas portas entreabertas dos quartos de desinfecção, a sala de espera que dava para o gabinete do médico-chefe, e onde todas as manhãs desfilavam teorias de fantasmas descorados — tudo isto revelava-nos a presença evidente de um hospital. E cada um de nós, embora tentasse imitar a desenvoltura dos frequentadores de casino, mergulhava perdida e no obscuro mistério dos pulmões...

Na casa de jantar, senti-me entre um Russo e um Italiano e em frente de um Sirio. De tempos a tempos, eram abafados pela voz grossa de um Alemão de cabeça tosquiada, ou pelas gargalhadas de uma senhora americana, que parecia decaída de uma gravura de magazine. Habitué-me depressa às conversas rotineiras: o calor e o frio, mas sobretudo a nossa temperatura matinal e vespertina, e as suas oscilações em torno do fatídico trigésimo sétimo grau, a literatura e a arte, mas antes de mais nada as dietas e as personalidades célebres do momento, e, em especial, o doutor Otto, o nosso senhor, o nosso deus tangível. Queríamos sair de nós próprios e caíamos sempre em nós.

No fim da primeira quinzena engordei um quilo, isso trouxe alma. Disse-o a todos da minha mesa. Uns invejaram-me e, a custo, conseguiram felicitar-me; outros, sem habilidade, mostraram-se descrentes...

Foi uma alegria de pouca dura. Na semana seguinte não engordei um grama, e fizeram-se vazios na casa de jantar. Onde estariam Schmith, Lorenzaccio e Van der Bock?...

Ninguém ousava insistir demasiado na des-

parição de um, que, curado, deambulava em qualquer ponto do Mundo, ou sobre o destino de outro que tinha sido enterrado. O mês de Maio é o mais exigente de todos.

...No entanto, no meio dos doentes hipócritas que nós eramos, borboletavam dezoito criaturas divinamente sãs: eram as criadas de mesa. Desenvoltas e atraentes, a beleza misturava-se à saúde como as cores à luz.

A volta das toalhas, onde se acotovelavam duzentos doentes, elas circulavam, fomentavam filas, convergiam para a saída, de mãos vazias, e espalhavam-se simetricamente ao entrar segurando os pratos, com uma harmonia que lembrava a das coristas de «music-hall».

Nunca me atrevi a olhar aquelas rosas do ar puro, presas um momento na sala mais em que vegetávamos todos, trocando palavras superficiais e escondendo pesadelos terríveis. Mas, um dia, uma delas lembrou-se de me sorrir. Não era bem uma delas; era a directora, a intendente, a rainha. Melhor ainda: assemelhava-se a uma madona transformada em mulher, com um nimbo tornado em cabelo. Sorriu-me duas vezes... Apenas um sorriso é coisa errante; só a segunda vez o sorriso é pensado.

Sem ter ainda reflectido, senti-me consolado, recompensado da minha tristeza, da minha vida solitária, da acumulação de detalhes obscuros, e até da grande tarefa que iria enfrentar, mais tarde, reapercebendo a viver!

Confesso-lhes, meus amigos (se conto esta história é com o intuito de desabafar), que todo o meu cruz-se voltou para a rapariga.

Cruzava-me com ela, ao acaso, quer no corredor, quer no «hall», ou perto das cozinhas, ou ainda junto de uma janela, quando muito atenta, uma carta lhe iluminava o rosto.

Falei-lhe. Miraculosamente, dignou-se responder-me. E devido às suas réplicas ingénuas, á doce zombaria, ao sorriso que perdurava nos seus lábios, percebi que não lhe era indiferente.

Claro está, não fui capaz de pensar logo no início. Nunca cheguei a imaginar que um atractivo material a convidaria a receber, na sua orlelinha torneada em concha, a expressão dos meus sentimentos, e tornaria os seus olhos bastante benévolo para olharem a admiração que me cobria

as faces, como um reflexo da luz vinda dela. Um doente, para aquelas pequenas almas intactas trazidas das aldeias alpinas, significa um milionário...

Deixei-me prender, ir...

Um dia, houve um rebate dentro de mim!

Fiz um exame de consciência. Lembrou-me como se fosse hoje: foi no meu quarto, á tardinha na altura em que uma constipação me apertava num mais cerrado círculo de angústias.

De pé, rodeado pelos meus instrumentos — o inalador, o termómetro, a lamparina do alcool — de pé, junto do leito — o terrível leito de transpiração e de febre, o leito da insónia — vi no espelho a minha cabeça descarnada de ave de rapina, a magreza extrema, a boca venenosa. Compreendi o meu crime.

Era infame tocar com o meu desejo a criatura que possuía a admirável virgindade de ser saudável! Fazia junto de nós uma tarefa pura, e eu ia ameaçar com um idílio aquele anjo de ignorância.

Seria medonho fazê-la esquecer, arrastando-a para um sonho mau, o canto da terra onde florina e algum noivo também rico em saúde que, decerto, a merecia.

Vi o meu crime. Numa reviravolta de que são capazes as pessoas não demasiado estupidas, substituí á turva paixão uma ternura sem limites, um infinito desejo de a ver feliz.

A partir desse momento, abeirolei-me dela cheio de respeito. Mal ousando murmurar as palavras, num leve abrir da minha boca contagiosa, olhando os seus pés enquanto ela respondia, interroguei-a sobre a família. Comoveu-me a história da avó, e, sobretudo, as desgraças da irmã Germaine...

Passadas duas semanas após esta vitória, que me levava — muito nobremente, não é verdade? — a amá-la por ela própria, encontrei-a encostada á vidraça do terraço coberto, a que a neve lá de fora punha brancuras de mármore.

As suas formas delicadas desenhavam-se no fundo das montanhas longínquas. Mais do que nunca, evocava uma santa descida de uma tela. Vendo-lhe o pescoço e depois o começo das espáduas, pensava-se numa Venus de Milo que tivesse tido braços e uma blusa.

Balucei algumas palavras. Lamentei-a por viver entre doentes...

— Mas eu também estou muito doente — afirmou ela.

E sorriu-me, com um sorriso de obra-prima.

— O doutor Otto empregou-me aqui, ao escarar sangue pela primeira vez...

Recuei, mal abafando um grito eurouscuido. Contemplei-a... Contemplei-a — contra o meu pesar! — com uma alegria animal, selvagem... Entendi a minha boca para a sua boca, que já não me era sagrada. E, trémulo, os meus olhos acariciaram todo o seu corpo.

MOTOCICLISMO

Uma homenagem prestada pelos motociclistas ao Automóvel Clube de Portugal

Com a colaboração das secções motorizadas do Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal, Clube 100 á Hora, Vespa Clube, Lambretta Clube e Moto Clube de Lisboa, efectua-se esta noite a anunciada homenagem á Direcção e Comissão desportiva do Automóvel Clube de Portugal, pelo patrocínio concedido por aquela colectividade, que tornou possível a realização do I Circuito Motociclista de Monsanto.

Os motociclistas e scooteristas, associados e simpatizantes das referidas colectividades, são convidados a concentrarem-se, com as suas máquinas, hoje, á noite, pelas 21.30 na Praça do Comércio, donde seguem para a Rua Rosa Araújo, sede do A. C. P. a fim de ali se agradecer uma mensagem de saudação e agradecimento, pela comissão-delegada dos desportistas da modalidade.

HIPISMO

O Concurso de Cascais realiza-se de 3 a 11 de Setembro

Organizado pela Sociedade Propaganda de Cascais, realiza-se, de 3 a 11 de Setembro próximo, o XIX Concurso Hípico Internacional Oficial de Cascais.

A Sociedade organizadora, tem desenvolvido grande actividade para que seja uma realidade a participação de uma equipa estrangeira, que nos últimos anos não tem sido possível, devido á dificuldades do calendário hípico internacional.

No entanto, é quase certo este ano a participação de uma equipa espanhola.

JOSÉ TRAVACOS

regressa hoje a Lisboa

O jogador do Sporting, José Travacos, seleccionado para a equipa do «Refron Europa», que, no último sábado, desfrutou em Belfast, o grupo representativo da Grã-Bretanha, e cuja acção mereceu elogiosas referências, é esperado hoje em Lisboa, ás 19 e 30, no Acroporto da Portela de Sacavem.

DESPORTOS

PROVAS DE VOLEIBOL

Superioridade evidente das equipas lisboetas sobre as portuenses no Nacional da 2.ª divisão

Com a segunda e penultima jornada do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de Voleibol, realizada, ontem, no ginásio do Técnico, foi posto em contraste o voleibol lisboeta e o portuense, pois as duas equipas da capital, Lisboa Ginásio, actual campeão, e Benfica de frontaram, respectivamente, F. C. Porto e Centro Universitário do Porto, os dois representantes do Norte.

Evidentemente, até em face das exhibições de anteontem, que não havia dúvidas sobre a superioridade dos «seis» do Sul. No entanto, havia interesse em ver-se até que ponto a sua maior classe faria sentir os seus efeitos sobre os de menor valia.

Mesmo considerando a fraca acção dos «encarnados» na partida contra o Lisboa Ginásio, aliás justo triunfador, era de esperar que os lisboetas marcassem vincadamente a sua presença.

E, na realidade, assim sucedeu. Os benfiquistas, com facilidade natural, impuseram-se bem aos azuis e brancos, pondo em evidencia a diferença notória entre o voleibol praticado pela gente de Lisboa e do Porto. Terão os portuenses melhorado sensivelmente, a alguns tempos a esta parte. A acção de Noronha Feio tem, com efeito, sido profundamente benéfica, mas ainda com pouco tempo para dar á equipa as possibilidades de que bem poderá desfrutar um futuro mais ou menos próximo.

E também de louvar qualquer iniciativa que os técnicos do Norte hajam por bem efectuar no sentido de aumentar, tanto quanto possível, o contacto com os clubes do Sul, onde a modalidade atinge já a maioridade. Isto é, tomadas cer-

tas precauções atinentes á protecção do voleibol do Porto, ele terá a projecção e o lugar que merece na vida desportiva.

No desafio de ontem, com o Benfica os portuenses perderam por 3-0, com os seguintes resultados parciais: 15-11, 15-10 e 15-9.

As equipas alinharam:

Benfica — C. Pereira, Nuno Mota, J. Magalhães, N. Pereira, J. Borges, C. Monteiro, Gonzaga Ribeiro, Luis Nascimento, C. Sousa e F. Borges.

F. C. Porto — Noronha Feio, F. Costa, Ferraz, Guimarães, N. Gomes, Aguiar, Machado e Martins.

Arbitraram Rogério Craveiro Lopes e M. Mulaninho.

O Lisboa Ginásio, actuando sem pressas nem grandes apreensões, teve, no entanto, algumas dificuldades em se opor com êxito aos universitários do Norte. Contudo, o seu triunfo foi inteiramente justo. A vitória foi de 3-1, com os seguintes resultados parciais: 15-3, 10-15, 15-10 e 15-6.

As equipas alinharam:

Lisboa Ginásio — Jaime Duarte, C. Reis, Roquete, F. Ferreira, José Borges, F. Magalhães, M. Serrano e F. Dias.

C. Universitário — Monteiro, Moraes, Ferraz, Silva, Rodrigues, Campos e Magalhães.

A arbitragem esteve a cargo de Rogério Craveiro Lopes e F. Reis.

O Campeonato termina esta noite com os encontros, Benfica-Universitário; e Lisboa Ginásio-F. C. Porto.

A pontuação actual é a seguinte: 1.º, Lisboa Ginásio, 4 pontos; 2.º, Benfica e F. C. Porto, 3; 4.º, Universitário, 2.

HÓQUEI EM PATINS

Vitória fácil do Sintra sobre a Mundet no Regional do Sul

Prosseguiu, na noite de ontem, o Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins, com o desafio Sintra-Mundet, respeitante á 13.ª jornada — quarta, da segunda volta.

O aprazível recinto dos Sintrenses registou bastante publico, aproveitando da melhor maneira a magnifica noite.

Durante a primeira metade do encontro, houve equivalência de forças. A Mundet reagiu sempre bem aos ataques desferidos pelos adversários, tendo ambos os guarda-redes mostrado boa presença.

Após o intervalo, e até cerca dos dez minutos, essa identidade de jogo produziu-se. Mas, a partir de então, quando Ferreira pôs o seu grupo, pela primeira vez, em vencedor, os seixalenses foram obrigados a remeterem-se á acção mais cautelosa, se bem que com pouco êxito, pois o «cinto» local acabou a vencer por seis golos contra um.

Aos três minutos, Gonçalves abriu o activo. Quatro minutos depois, Edgar, de grande penalidade, restabeleceu a igualdade. No minuto seguinte o mesmo jogador teve oportunidade de conseguir vantagem, mas atirou para fora o castigo máximo assinalado. Aos dez minutos, Edgar apontou, com um bom remate, o segundo golo para a sua equipa, atingindo-se o intervalo sem mais tentos, pelo que então, o Sintra, venceu por 2-1.

Reatada a partida, e quando eram decorridos cinco minutos, Gonçalves atirou um penalti, de modo a Magalhães defender. Aos doze minutos, Ferreira pôs a marca em 3-1. Dois minutos volvidos, o mesmo sintrense elevou a conta para 4-1. Ao quarto de hora, Lopes colocou a sua equipa a vencer por 5-1. Aos dezasseis minutos, Lopes tornou a rematar com êxito, fazendo 6-1 para o Sintra, resultado com que terminou a partida. Em reservas, o Sintra venceu por 2-0.

As equipas:

H. Sintra — Magalhães, Raio, Edgar, Pereira, Lopes e Ferreira.

Mundet — Alvaro Pereira, Milheiro, Gonçalves, Cavalheiro, Reis e Chagas.

A arbitragem esteve a cargo de José de Abreu.

DIÁRIO DE LISBOA

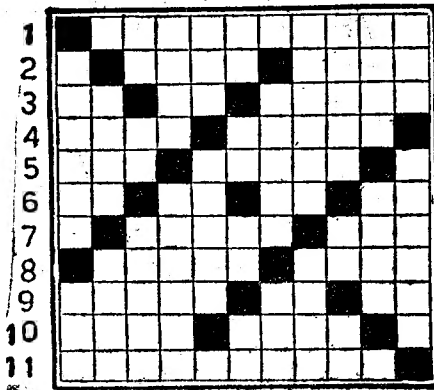
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União — Estrada de Benfca, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfca, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 — Carnide — Tel. 780181; Patuleia, Hedeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Miranda — Sítio de Alvalade — Tel. 777170; Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 — ao Saldanha — Tel. 43938; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Noya Luz — Rua D. Domingos Jardo, 4 Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente, 50, Tel. 47838; Soares — Avenida Pedro Álvares Cabral, 1, Tel. 664282; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Pontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Estácio — Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 266

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Relativas aos tempos primitivos. 2—Estavam. Moradia. 3—Saudável. Preposição. Folhagens das plantas. 4—Enxada. Queridas. 5—Agora. Copos. 6—O lado do vento. Nociva. Artigo definido. Nota musical. 7—Inulgares. Dogura. 8—Calculas a capacidade de. General francês vencedor da primeira grande guerra. 9—Mancieiras. Apenas. Preposição e artigo. 10—Amarres. Progenitores. Refizera com modificações profundas.

VERTICAIS: 1—Sistema. Oceano. 2—Ilha situada no Pequeno Belt. Quinhão. 3—Preposição. Além. Girem. 4—Queime-se. Apellido. 5—Origem. Desequilíbrios mentais. 6—Prefácio de negação. Entre nós. Símbolo químico do ósmio. Motivo. 7—Castas. Chiste. 8—Levantaram. Pico mais alto do Algarve. 9—Leitos. Pedra de lagar. Senhor. 10—Pegas. Cidade santa da Árabia. 11—Ilhas. Rebentos das plantas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 265

HORIZONTAIS: 1—Arribarem. 2—Sal. BOM. 3—Em. SERAS. Ar. 4—Casas. Caeré. 5—Arosa. Assém. 7—Acaba. Pais. 8—Somem. Ossos. 9—SE. MORTO. Ne. 10—Sol. Ela. 11—Colossais.

VERTICAIS: 1—Recamasse. 2—Mar. Coe. 3—Rs. Socam. Sô. 4—Rasas. Bemol. 5—Ilesa. Amolo. 7—Abacá. Potes. 8—Rosas. Isola. 9—Em. ESTAS. Aí. 10—Ara. Ion. 11—Tremesses.

Provérbio: BOM SERAS SE MORTO ESTAS.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

DIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE FINE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa | Efec. | Comp. | Venda

Fundos do Estado

Cons. 2 3/4 T. 10...	852\$	852\$	853\$
Cons. 3 % T. 10...	909\$5	909\$5	910\$
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.005\$	1.005\$	1.007\$
Centen. 4 % 1940	2.205\$	2.210\$	2.220\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	960\$	980\$
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	950\$	—
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	950\$	—
Externo 1.ª série...	—	—	1.325\$
Ext. 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	1.470\$
Ext. 3.ª série car.	—	185\$	190\$
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	—	—

Obrigações

Agua Lisboa 5 %	—	—	528\$
Norte Portugal 5 %	—	108\$	110\$
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975\$	982\$
Gás Elect. 4 %	998\$	997\$	998\$
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	1.013\$
Gás Elect. 5 %	—	1.045\$	1.047\$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	98\$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	97\$5
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—

Ações

Seguros

Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	—	800\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

Bancos

Alentejo...	—	470\$	500\$
Angola...	—	1.155\$	1.170\$
Esprito Santo...	—	—	—
Lisboa & Agores...	2.970\$	2.960\$	2.980\$
Portugal...	—	2.360\$	—
Ultramarino...	—	890\$	910\$

C.ª Diversas

Agua Lisboa 1934	—	—	250\$
Agua Lisboa 1936	—	220\$	—
Cimentos Tejo...	—	470\$	—
Cimentos Leiria...	485\$	480\$	490\$
Crédito Predial...	—	66\$3	66\$8
Elect. das Beiras...	1.505\$	1.500\$	1.510\$
Gás Electricidade...	285\$5	285\$	285\$5
H. Alto Alentejo...	149\$	149\$	149\$5
H. E. Cávado...	1.730\$	1.725\$	1.735\$
H. E. Zézere...	1.600\$	1.595\$	1.600\$
Industrial Aliança	405\$	400\$	410\$
Portugal Colónias...	—	465\$	475\$
Nac. Electricidade...	—	1.630\$	—
Nac. Navegação...	1.910\$	1.900\$	1.920\$
Col. Navegação...	—	710\$	720\$
Port. de Pesca...	—	1.300\$	1.320\$
Port. Tabacos...	—	458\$	465\$
Tabacos Portugal...	630\$	625\$	635\$
União Elect. Port.	—	247\$	249\$

C.ª ultramarinas

Ag. Casseque...	2.115\$	2.115\$	2.120\$
Ag. das Neves...	—	—	1.640\$
Agríc. Colonial...	—	975\$	—
Açúcar de Angola	3.400\$	3.390\$	3.400\$
Boror...	—	600\$	610\$
Cabinda...	455\$	453\$	460\$
Col. do Buzi...	—	367\$	369\$
Ilha do Príncipe...	—	3.000\$	3.050\$
Mocambique...	193\$	193\$	—
Zambézia...	—	237\$	239\$
Incomati...	—	4.300\$	—
Cadá...	4.400\$	4.300\$	4.450\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul...	75\$75	76\$75
Alemanha...	6\$83	6\$98
América:		
Dól. de 1 a 2	28\$40	28\$70
de 5 a 20	28\$70	29\$00
de 50 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina...	\$90	\$95
Bélgica...	\$57,3	\$58,3
Brasil...	\$37,5	\$40,5
Congo Belga...	\$56	\$57
Dinamarca...	\$410	\$435
Espanha...	\$69,2	\$70,2
França...	\$07,75	\$07,95
Holanda...	\$750	\$750
Inglaterra...	78\$00	79\$00
Itália...	\$04,55	\$04,75
Marrocos...	\$07,5	\$07,8
Noruega...	\$365	\$395
Suécia...	\$535	\$565
Suíça...	6\$75	6\$85
Uruguay...	8\$30	8\$50
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260\$00	270\$00
Port. — Barra...	33\$10	33\$60
Port. — Barra Fino	33\$40	33\$90

I. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e cups. Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Lda. — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

Desenhado especialmente para o "Diário de Lisboa" por VILHENA



—Olá, velho Ferreira! Venham de lá esses ossos! Como o Ceu é pequeno!

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 45, Canções portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—A's 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 30, «O arauto»; 20, Reportagem do lançamento à água do draga-minas «S. Tomé», a seguir à repetição da chegada dos ciclistas às Caldas da Rainha; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 25, Fantasia musical; 21 e 50, Teatro das Comédias, «O Baile», de Edward Neville; 22 e 45, 18.ª Volta a Portugal em bicicleta; «Diário da Volta»; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 20, Danças do Casino da Póvoa de Varzim; 23 e 50, Junção dos emissores e fecho.

Programa «B»—A's 19, Obras de Pergolesi e Brahms; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Catarina Orvalho; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto n.º 2, de Prokofieff; 20 e 25, «Fantasia em dó maior», de César Franck; 20 e 40, Canções por Anton Dermota; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Fantasia em si menor», de Bach; 21 e 25, Concerto da Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, O maestro Ansemet; 22 e 30, Recital de piano, por Noémia Sarmento de Brederode; 23, Temas Portugueses, 23 e 10, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, Fados e guitarradas da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal publicitário; 20 e 15, Música brasileira; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, G. E. Magazine; 21 e 30, Canções; 22, Roberta; 22 e 15, Orquestra de Xavier Cugat; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; da Adega Machado; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30, às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1: Rádio Graça.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TIVOLI—«A viúva negra».
SÃO LUIS—«A árvore da fortuna».
SÃO JORGE—«O fugitivo».

EDEN—«Onde morre o vento».

POLITEAMA—«As aventuras da Hajji Bábá».

MONUMENTAL—«A espada de Damasco».

IMPÉRIO—«Tentação verde».

CONDES—«O tropel dos vingadores».

ODEON—«Quando tu leres esta carta».

PALACIO—«Cantinfilas deputado».

CAPITOLIO—«Tempestade na planície».

OLIMPIA—«Entre dois fogos».

TERRASSE—«Cantinfilas, o bombeiro atómico».

LYS—«O sinal do pagão».

JARDIM—«Alegria do batalhão».

IDEAL—«A raposa».

PROMOTORA—«O prisioneiro do Zenda».

PARQUE MAYER (E. Internacional) — A's 21 e 15 — Conclusão do campeonato regional de handebol de sete, 1.ª Divisão de Honra: Almada c. Monte Pedral e Acad. Amadora c. Benfca.

AV. ROVISCO PAIS (I. S. Técnico) — A's 21 e 30 — Conclusão da fase final do campeonato nacional de voleibol, da 2.ª Divisão: Centro Universitário do Porto c. Benfca e F. C. Porto c. Lisboa Ginásio.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

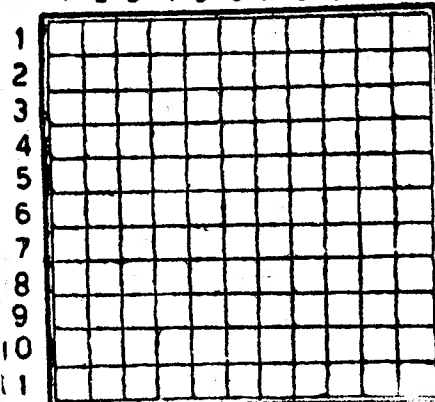
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o Ceu está limpo por acção de uma massa de ar transportada por um anticiclone centrado na Alemanha Ocidental.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento fraco a bonançoso de direcção variável. Pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1283

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Nome de um jogo. De alto preço. 2—Pulcra. 3—Nota musical. Aqui está. Falsa. 4—Preposição. Polípeiro marinho de que fazem colares, brincos, etc. Símbolo químico da prata. 5—Vagoroso. Criptogâmica aquática. 6—Mofara. Não cozida. 7—Cabeleira. Constelação boreal. 8—Artigo definido. Respira com dificuldade. Nota musical. 9—Aqui. Agora. Símbolo químico do érbio. 10—Discorres longamente e com afectação. 11—Acontecimento. Ffhas.

VERTICAIS: 1—Icem. Bioco. 2—Meiga. 3—Artigo definido. Viscera. Utensílio de padeiro. 4—Alto aí! Alcorão. Estás. 5—Gordurosa. Jurisdicção. 6—Pedão de di-nheiro (gíria). Nome de um fruto. 7—Habitação. Enfurecera-se. 8—Atmosfera. Ampla. O mais. 9—Batráquio. Nome de um planeta. Apellido. 10—Boiasse. 11—Retaguada. Tem tonturas de cabeça.

Solução do problema n.º 1282

HORIZONTAIS: 1—Tirgu. Cava. 2—Canossa. Gil. 3—Er. Aca. Terra. 4—Ror. Ura. 5—Tu. Alagada. 6—Ara. Ave. 7—Ele-vado. Só. 8—Ata. Ver. 9—Aliá. Una. Co. 10—Ser. Unhadas. 11—Aros. Sereia.

VERTICAIS: 1—Acerta. Casa. 2—Tarou. Ler. 3—In. Almiro. 4—Roa. Are. 5—Osculava. 6—Usar. Atuns. 7—Agadanhe. 8—Avô. Aar. 9—Agrade. De. 10—Vir. Secai. 11—Alas. Porosa.

DEFENDA AS SUAS ROUPAS
DA TRAÇA, USANDO

MOTHAKS

O inimigo mortal das

Margarida anunciará em breve o seu casamento com Townsend?

LONDRES, 16.—O «significado constitucional» do 25.º aniversário da princesa Margarida, que será festejado em 21 deste mês, é hoje novamente evocado num artigo do «Daily Sketch».

«A princesa—escreve aquele jornal—poderá, a partir do dia 21, notificar ao Parlamento a sua intenção de se casar, notificação a que se seguirá um prazo de doze meses, durante o qual o Parlamento britânico ou qualquer outro Parlamento da «Commonwealth» poderá formular objecções. O casamento, nos termos da lei de 1772 que rege os casamentos reais, não poderá realizar-se. Se apesar desta oposição da lei o casamento se faz, é considerado nulo e sem efeitos e os filhos que nascerem da união serão ilegítimos.

É possível que a lei em questão—prossiga o «Daily Sketch»—seja modificada para a princesa, na condição de esta renunciar aos seus direitos de sucessão, tanto para ela como para os seus futuros filhos, e bem assim à sua lista civil e ainda, talvez, ao seu título de alteza real. O casamento civil, neste caso, será válido. Quanto ao casamento religioso, a Igreja da Inglaterra, apesar de reprovar o casamento dos divorciados (o jornal alude evidentemente ao coronel Townsend), permite-o em determinadas circunstâncias. Na opinião do «Daily Sketch», a princesa renunciará primeiramente aos seus direitos, antes de pedir ao Parlamento que modifique a lei acerca dos casamentos reais.—(F. P.).

O ataque de Irlandeses ao acampamento de Arborfield

LONDRES, 16.—Três dos homens do exército republicano irlandês que participaram na sexta-feira no ataque ao acampamento militar britânico de Arborfield compareceram esta manhã perante um magistrado. Até agora, são os únicos dos atacantes em poder da Polícia.

Apenas se demoraram um minuto no tribunal, que ordenou a sua continuação na cadeia por uma semana, enquanto as averiguações prosseguem. Os três homens não fizeram declarações.

Voltarão a comparecer na próxima terça-feira no Tribunal, que decidirá do seu destino.

Haviam-se tomado precauções extraordinárias para evitar incidentes. Só os advogados e a Imprensa foram autorizados a entrar na sala da audiência, guardada por cordões de Polícia.—(F. P.).

A ERUPÇÃO DO ETNA

CATANIA, 16.—A actividade da cratera Nordeste do Etna continua a ser muito intensa, desde o recomeço da erupção de domingo à noite. As matérias incandescentes são projectadas a perto de 200 metros de altura. Um clarão avermelhado iluminou esta noite toda a região do Etna até Catania. Todavia, nos círculos competentes não se manifesta qualquer inquietação pelo que respeita à segurança dos habitantes das aldeias situadas nas proximidades do vulcão.—(F. P.).

O homem branco mais velho da Comunidade Britânica

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA, 15.—O homem (branco) mais velho do «Commonwealth» festejou ontem o seu 110.º aniversário. Trata-se de Thomas Suggs, que vive num asilo de velhos, em São João da Terra Nova.—(F. P.).

Em honra de Pitágoras

ATENAS, 16.—Iniciou-se ontem na Universidade de Atenas um programa de cerimónias comemorando o filósofo grego Pitágoras, que morreu há 2.500 anos.

Encontram-se na Grécia filósofos e eruditos de todo o Mundo para tomar parte na semana de cerimónias e conferências em honra do «Pai da Matemática».—(R.).

UM LIVRO SENSACIONAL

A LOUCURA DOS HOMENS

por JULES MOCH

Uma obra prefaciada e recomendada por EINSTEIN. Os perigos e as técnicas da guerra atómica. O dilema actual: uma paz duradoura ou o fim do Mundo e da civilização.

PREÇO... 35 \$ 00

A VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

Edição de Publicações Europa-América

RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA

O salvamento dos 46 naufragos do «Ilhavense»

NOVA YORK, 16.—O serviço costeiro anunciou ontem à noite que uma das suas vedetas recolhera os 46 tripulantes dum grande barco de pesca português «Ilhavense», que se encontrava em chamas, a 860 milhas da Nova Escócia, no Atlântico.

Os 46 marítimos tiveram de abandonar o «Ilhavense» e encontravam-se em barcos de salvamento. De manhã, tinham lançado um S. O. O. pela rádio. Principaram imediatamente as buscas, nas quais participaram um avião e 12 navios que se encontravam naquelas paragens.

Os tripulantes da vedeta «Mendota», da guarda costeira dos Estados Unidos, depois de terem recolhido os 46 tripulantes do barco português, trabalharam durante a noite para extinguir o incêndio a bordo da escuna de três mastros e rebocá-la para porto de salvamento.

Apenas um dos tripulantes do «Ilhavense» está ferido e parece que o seu estado não é grave.—(F. P. e R.).

O «Ilhavense» sairá em Abril para a campanha deste ano

Em 11 de Abril último, seguiu para a faina da pesca do bacalhau, na Terra Nova, com 46 tripulantes, o lugre a motor, em madeira, «Ilhavense», de que é proprietária a Parceria Marítima Esperança, de Aveiro. O barco tinha 40 metros de comprimento, deslocava 324,48 toneladas brutas e 312,69 líquidas e foi construído em 1918 e reconstruído em 1953. Quando agora regressava, com 5.000 quintais de bacalhau, incendiou-se, a 860 milhas da Nova Escócia, sendo toda a tripulação recolhida e salva por uma vedeta americana, quando o barco estava prestes a afundar-se.

No Grémio dos Armadores de Pesca de Bacalhau, assim como na empresa armadora, onde procurámos obter informações, disseram-nos que só tinham notícias do acontecimento através das publicações pelos nossos colegas da manhã. Não obstante, sabemos ter sido recebido naquele Grémio um telegrama endereçado ao delegado do Governo, ausente de Lisboa, que se presume relacionado com o acontecimento.

O «Ilhavense» era comandado pelo capitão Manuel Pereira Teles, de 46 anos.

O estudo do cérebro

por meio de isótopos radioactivos

GENEVA, 16.—Foram dadas à ciência grandes e novas oportunidades no estudo do cérebro por meio de isótopos radioactivos—declarou aqui hoje o especialista soviético, dr. A. V. Palladin, na conferência das Nações Unidas sobre utilizações pacíficas da energia atómica.

A utilização de isótopos radioactivos tinha agora tornado possível demonstrar que alguns componentes do cérebro, que anteriormente se julgava serem inalteráveis em animais adultos, são de facto submetidos a fadiga e síntese continuas; estudar processos metabólicos individuais no cérebro e descobrir a influência sobre o metabolismo de várias condições funcionais.—(R.).

FLORENCE CHADWICK

desistiu da travessia da Mancha

DOVER, 16.—Miss Florence Chadwick, californiana de 32 anos, que ontem de manhã se lançou à água na Grã-Bretanha para tentar a travessia do canal da Mancha nos dois sentidos sem interrupção, foi retirada da água a cerca de sete milhas da França, a noite passada, e conduzida para aqui de barco. No hotel em que está a residir, uma pessoa sua amiga disse que o tempo estava extremamente tempestuoso, impedindo-a de continuar a tentativa. A desistência foi decidida pelo seu treinador e pelo piloto do seu barco.—(R.).

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

O Governo sul-coreano rejeita a proposta duma conferência tripartida

SEOUL, 16.—Um informador oficial declarou hoje que o Governo sul-coreano rejeita a proposta comunista de uma conferência tripartida (China, Coreia do Norte e Coreia do Sul) para resolver o problema da reunificação da Coreia. Acrescentou que o seu Governo considera essa conferência «inútil e desprovida de interesse».—(F. P.).

O ponto de vista americano

WASHINGTON, 16.—Funcionários dos Estados Unidos reagiram ontem friamente a propostas dos primeiros-ministros chinês e norte-coreano para uma conferência do Extremo-Oriente sobre a unificação da Coreia. Fonte geralmente bem informada disse que, embora os negociadores americanos e comunistas chineses, actualmente reunidos em Genebra, não tenham conseguido chegar a acordo acerca da libertação de cidadãos americanos detidos na China, era improvável que os Estados Unidos pensassem em considerar outras questões levantadas por Pequim.

Espera-se que o secretário de Estado, John Foster Dulles, declare hoje na sua conferência com a Imprensa que os Estados Unidos não são a favor de se alargar as negociações com a China comunista, neste momento.—(R.).

Um novo ciclone ameaça a costa oriental dos Estados Unidos

MIAMI (Flórida), 16.—Os residentes das regiões costeiras do Sueste dos Estados Unidos preparam-se para enfrentar hoje à noite um novo furacão vindo do Oceano Atlântico. O furacão Diane, a quarta tempestade tropical deste ano, deslocava-se em direcção às mesmas regiões que a semana passada foram gravemente atingidas pelo ciclone Connie.

Os residentes e os veraneantes que tinham regressado a suas casas ao longo da costa oriental, depois de ter passado o Connie, estavam a ser evacuados em virtude de terem sido lançados alertas de furacão desde a Geórgia à Carolina do Norte. Os aviões com base em Cheddy Point, na Carolina do Norte, uma base dos fuzileiros navais, foram evacuados para aeródromos no interior. Os ensaios do porta-aviões gigante «Forrestal», que deveriam começar hoje em Newport News, na Virgínia, foram adiados. Os meteorologistas disseram que o furacão, acompanhado de ventos atingindo 184 quilómetros por hora, se estava a deslocar em direcção à costa à velocidade de 22 quilómetros por hora. Foram lançados alertas de tempestade numa grande área, estendendo-se desde o Norte da Flórida à Virgínia.—(Reuter).

2 mortos e 60 feridos

ao abaterem as bancadas
de uma praça de touros

AVILA (Astúrias), 16.—Morreram duas pessoas e ficaram feridas sessenta, doze das quais muito gravemente, ao abaterem as bancadas da praça de touros de Villalegre, perto de Avilés. O acidente deu-se quando muitos milhares de espectadores assistiam a uma novilhada e precisamente na altura em que um dos espadas procedia à sorte da morte.

As brigadas de socorro tiveram grande dificuldade em tirar as vítimas do meio dos destroços. Quanto ao touro, que fugiu no meio da confusão geral, foi abatido nas ruas da terra por um grupo de rapazes armados de cacetes e navalhas.—(France Presse).

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.



Casino Oceano
PRAIA DE
MONTE GORDO

O Empresário JOSÉ MIGUEL apresenta
S A B A D O 20, a
maior ARTISTA DE
TODOS OS TEMPOS

AMALIA RODRIGUES

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Lagosta à americana

Ignora-se ainda o número de mortos do naufrágio de um barco com excursionistas no Canal da Mancha

ST. BRIEUC (Bretanha), 16.—Foram recolhidos a noite passada, no Canal da Mancha, os cadáveres de 20 excursionistas, depois de um barco de recreio ter ido de encontro a um rochedo e se ter afundado, ao largo da ilha de Brehat. Os 70 passageiros do barco foram atirados para o mar, a cem metros da praia. O barco em que seguiam para uma visita à ilha, a poucas milhas da costa bretã, com tempo magnífico, viu-se de repente envolvido por uma mancha de espesso nevoeiro, poucos segundos antes do desastre.

Sobreviventes agarraram-se a cintos de salvamento e a pranchas de madeira do barco, quando ele se afundava, e treparam para os rochedos, enquanto iam barcos em seu socorro.

Um engenheiro francês, que assistiu ao desastre, declarou à Reuter: «Sai a correr do farol com um grupo de pescadores e nadei cem metros até ao local, onde os passageiros tinham caído na água. Salvamos, pelo menos, uma dezena. Não me lembro quantas vezes fui e voltei com sobreviventes, pôde ir a pé para o porto da ilha e embarcar noutros navios que os levaram para o continente. Sete deram entrada no hospital de Paimpol, próximo de St. Brieuc. Não dispondo de lista dos passageiros, a Polícia tem dificuldade em averiguar quantos desapareceram».—(R.).

As causas do desastre

RENNES, 16.—A névoa parece ter sido a única responsável pelo desastre que enlutou ontem a costa da Bretanha e que custou a vida a uns vinte forasteiros. A vedeta «Aide-toi», que terminava a excursão da volta à ilha de Brehat com umas cinquenta pessoas a bordo, estava a 100 metros da margem, pois a bruma muito densa obrigava-a a navegar o mais perto da costa possível, quando foi de encontro aos recifes. O embate fez um rombo fundo na proa por onde a água entrou rapidamente. Os passageiros, apavorados, precipitaram-se em massa para a popa e o barco voltou-se e foi para o fundo em escassos minutos.

Imediatamente, várias outras vedetas e o salva-vidas de Brehat foram em socorro dos naufragos conseguindo salvar uns trinta. Os trabalhos prosseguiram pela tarde adiante e parte da noite.—(F.P.).

As inundações no Paquistão causaram 60 a 70 mortos

PECHAWAR (Paquistão), 16.—Um 60 a 70 pessoas morreram provavelmente e muitas outras ficaram feridas durante as inundações que devastam a região de Doab, em resultado das chuvas torrenciais que caíram nas colinas de Khyber, na província fronteiriça do Noroeste do Paquistão.

Segundo as primeiras notícias recebidas, umas vinte aldeias e a vila de Shabqadar estão submersas e contam-se milhares de casas destruídas ou arrastadas pela cheia. Calculam-se os estragos em 200.000 dólares. Assinalam-se também graves inundações nas regiões meridionais da mesma província, onde a vila de Kulachi está debaixo de água, receando-se que o número das vítimas seja elevado.—(France Presse).

31 mortos e 100 feridos

em acidentes de viação na Austria

VIENA, 16.—O balanço actual dos acidentes do trânsito registados nas diferentes províncias da Austria durante o período das festas de 15 do corrente, é de 31 mortos e cerca de 100 feridos mais ou menos gravemente.

No mesmo período, seis turistas sofreram desastres mortais na serra.—(F. P.).

Não tema as panes... REPARE-AS O SENHOR!

leia Motor Ilustrado de Agosto, hoje
posto à venda em todo o País
Preço 4\$00